
Os Mestres Cantores de Nuremberg



Drama Musical

Hans Sachs, sapateiro - baixo-barítono

Veit Pogner, ourives - baixo

Kuntz Vogelgesang, peleteiro - tenor

Konrad Nachtigal, funileiro - baixo

Sixtus Beckmesser, escrivão - baixo

Fritz Kothner, padeiro - baixo

Balthasar Zorn, picheleiro - tenor

Ulrich Eisslinger, merceeiro - tenor

Augustin Mozer, alfaiate - tenor

Hermann Ortei, saboeiro - baixo

Hans Schwarz, tecelão - baixo

Hans Foltz, caldeireiro - baixo WALTHER von Stolzing, um jovem cavaleiro da Francônia -

tenor David, aprendiz de Sachs, tenor EVA, filha de Pogner - soprano

Magdalena, preceptora de Eva - soprano

Vigia noturno – baixo

Composição da orquestra: piccolo, 3 flautas, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 3 trompetes,

3 trombones, contrabaixo de tuba, tímpanos, bombo, pratos, triângulo, glockenspiel, harpa, alaúde, cordas (violinos, violoncelos, violas e baixos).

Palco/bastidores: órgão, berrante, trompas, trompetes, tambores

Prelúdio

Primeiro Ato

CENA 1

Interior da Igreja Santa Catarina (de Nuremberg). Somente há vagas para se sentar nas últimas fileiras de bancos, onde estão assentadas Eva e MADALENA. Ao lado de um pilar, encostado nele, está Walther von Stolzung, cavaleiro oriundo de Bayreuth. Eva olha sorratamente várias vezes para o cavaleiro. Walther e Eva trocam olhares e gestos durante o coral que se segue.

A Congregação

O Salvador veio especialmente para cada um de nós.

Solícito, aceitou ser batizado.

E o batismo lhe foi oferecido como precursor de sua morte redentora. Através do batismo, ele selou o compromisso de nossa salvação, a qual nós poderemos assegurar a partir do nosso batismo,

Quando nos tornamos merecedores de seu sacrifício.

Nobríssimo Batista!

Precursor de Cristo!

Aceita-nos afavelmente lá no Rio Jordão!

(Os fiéis se levantam. Voltam-se para a saída e abandonam gradativamente o templo. Walther fita impacientemente Eva, a qual está lentamente abandonando o seu lugar, dirigindo-se sem pressa para mais perto dele. Quando Walther observa que Eva está desaparecendo, força a aproximação dela empurrando as pessoas próximas.)

WALTHER

Esperem! - Uma palavra - uma só palavra! EVA (Voltando-se rapidamente para Madalena)

Meu lenço de pescoço... vê! Deve ter ficado no banco. MADALENA (Voltando até o banco)

Menina distraída! Agora se deve procurá-lo!

WALTHER

Senhorita! Desculpe o mal jeito!
De querer saber uma coisa, de perguntar uma só coisa,
o que devo ousar para me dar essa oportunidade?
Do que é de vida ou mesmo de morte? De felicidade ou de maldição?
Com uma só palavra dê-me confiança!
Minha senhorita - diga...

MADALENA

Aqui está o cachecol.

EVA

Minha Nossa Senhora! O broche?

MADALENA

Ele também se perdeu?
(E vai novamente procurando para trás)

WALTHER

Se do que é de luz ou de prazer, da noite ou da morte?
Se devo chegar a saber, depois de lhe pedir,
se eu posso saber, se você está é com medo de mim,
minha senhorita, ...diga...

MADALENA (de novo retomando)

Aqui está também o broche.
Vem, menina! Agora tens o cachecol e o broche..
Minha Nossa Senhora, agora eu mesma me esqueci de meu lenço de cabeça!
(E vai de novo apressadamente lá para trás)

WALTHER

Então, uma palavra, não me diz nenhuma?
A sílaba, a qual diz a minha sentença?
Sim ou não! - um som fugaz..
Minha Senhorita, diga...já sois noiva?

MADALENA (que retoma de novo e cumprimenta Walther)

Veja só, Senhor Cavaleiro? como nós nos sentimos honradas,
com a proteção que deu a Eva
não devia ter se incomodado!
Posso anunciar a vossa visita ao Mestre Pogner?

WALTHER

Oh, eu nunca pus os pés em sua casa!

MADALENA

Por quê, Senhor! O que está o senhor dizendo?
Em Nuremberg, onde o senhor acaba de chegar,

não foi cordialmente recebido?
Que tipo de cozinha e de adega, de cofre e de armário
foi-lhe oferecido, que não se fez por merecer?

EVA

Boa Lena! Ah, ele certamente não pensa assim.
Mas ele deseja saber de mim -
Como posso eu colocar isso eu mesma! -
Para mim é como se eu estivesse na verdade sonhando!

MADALENA (olhando apreensiva)

O' Deus! Não fales tão alto!
Vamos para casa agora - Se o povo nos vir aqui!

WALTHER

Não, até que eu saiba de tudo!

EVA (paraMadalena)

A igreja está vazia, o povo já se foi.

MADALENA

O que me está fazendo preocupada?
Senhor cavaleiro, algum outro lugar!
(David entra, vindo da Sacristia, e não fazendo caso das pessoas presentes, põe-se a cerrar as cortinas escuras até que a nave do Coro fique totalmente fechada)

WALTHER

Não! Primeiro esta palavra.

EVA

Esta palavra!

**MADALENA (avista David e o detém, afetuosa para com ele)DAVID? Ei,
David,aqui!**

EVA (paraMadalena)

Que digo eu? Dize-me?

MADALENA (distráida em sua atenção, procurando insistentemente David)

Senhor Cavaleiro, o que o senhor perguntou à senhorita não é para se responder assim tão facilmente: mas é verdade que Eva Pogner está comprometida!

EVA (interrompendo-a, imediatamente)

Sim, mas ainda não apareceu nenhum noivo!

MADALENA

O noivo certo ainda ninguém conhece, é verdade, mas só até amanhã, quando o Mestre-cantor receber o seu prêmio.

EVA

E a noiva, ela mesma, lhe dará a guirlanda.

WALTHER

Ao Mestre-cantor?

EVA (timidamente)

O Senhor não é um dos candidatos?

WALTHER Um poeta-cantor?

MADALENA

Antes do julgamento do concurso.

WALTHER

Ganha a noiva como prêmio?

MADALENA

A quem os Mestres opinarem.

EVA

O Senhor - ou ninguém.

(Walther vira-se em grande perturbação, indo para cá e para lá)

MADALENA

O que, Evinha! Eviinha! Estás em teus sentidos?

EVA

Boa Lena, faz-me ganhar o Cavaleiro!

MADALENA

Tu o vistes ontem pela primeira vez?

EVA

E isto é de que lugar vem meu repentino tormento, porquanto eu tenho crido ter visto seu retrato frequentemente. Diz, não é ele parecido com David, mesmo?

MADALENA

Tu estás louca? Com David?

EVA

Com David, o rei.

MADALENA

Ah, pensas tu o Rei com a harpa e longa barba, e com o brasão de Mestre.

EVA

Não! Vencedor de Golias, ele de costas, a espada no cinto, a funda na mão, a fronte aureolada de ouro, tal como o mestre Dürer o pintou.

MADALENA

Ah, David, David.

DAVID (que esteve ausente e que entra neste momento, com uma régua passada na cintura e balançando na mão um grande pedaço de giz branco preso a um barbante)

Aqui estou: quem me chama?

MADALENA

Ah, David, que infelicidade tens me causado (à parte)

Ó querido maroto! Não sabes mais ficar quieto?

(alto)

Ei, olhem, não é que ele na verdade nos deixou fechados?

DAVID (afetuoso, para Madelena)

Só existes tu no meu solitário coração!

MADALENA

O rosto fiel (*alto*)

Ei, diz: que te move aqui para farsas?

DAVID

Tu dizes farsas? Muito sério objeto! Eu preparo tudo para os cantores.

MADALENA

Como? Haverá sessão para cantor?

DAVID

Não, simples ensaio.

O aprendiz será declarado livre. Quem não quebrar de novo a tábua de réguas será Mestre, desde que não se arrependa da prova.

MADALENA

O cavaleiro aqui chegou num bom momento. Vem, Eva, vem, nós devemos ir embora.

WALTER (*rapidamente reverencia-se para as duas damas*).

Deixem-me acompanhá-las até o Mestre Pogner.

MADALENA

Espere-o aqui, ele virá logo.

Se você deseja ganhar a mão de Eva, o lugar e a hora é aqui, onde tudo levará a fortuna bem perto de você.

(Dois aprendizes entram carregando bancos)

WALTHER

Que devo fazer?

MADALENA

Deixe David ensiná-lo como fazer o teste. David! Escuta, caro amigo!
Cuida bem deste cavaleiro aqui por mim.
Alguma coisa boa para a cozinha
ele economizará para ti
e poderás fazer-se mais rogado na reivindicação amanhã.

EVA (para Walther)

Eu vos vejo de novo?

WALTER (ardente)

Hoje: a noite certa!
Que devo ousar?
Como poderia eu dizer?
novo é meu coração,
novos, meus sentidos,
novo é tudo o que eu faço.
Uma coisa só eu sei:
com todos os sentidos,
para ganhar a você!
Se não pode ser pela espada,
mesmo assim terei êxito,
mesmo se para ter você
eu deva vencer no canto como um Mestre.
Para você meus pertences e sangue.
Para você, o santo ardor do canto.

EVA (calorosamente)

Meu coração, santo ardor,
Para vós a proteção santa do amor.

MADALENA

Rápido para casa! Senão não vai dar certo! David (avaliando Walther)
Esse aqui Mestre!...
Rôô! Muita coragem!

(Madelana empurra Eva para a saída, apressadamente, através das cortinas. Walther, agitado e mergulhado em suas reflexões, projeta-se sobre uma cadeira eclesiástica, que dois aprendizes haviam afastado da parede e avançado para o meio da cena).

CENA 2

Vários aprendizes vão entrando: eles trazem bancos e os colocam no chão e preparam tudo para a assembleia dos mestres cantores.

SEGUNDO APRENDIZ

David, o que estás fazendo aí?

PRIMEIRO APRENDIZ

Ao trabalho!

SEGUNDO APRENDIZ

Ajuda-nos a preparar o camarote do marcador!

DAVID

Eu fui muito mais zeloso do que vocês todos; é agora a vossa vez; eu tenho algo mais aprazível para fazer!

APRENDIZES

O que ele se julga?

O modelo de aprendiz?

Ele só procede assim porque seu mestre é um poeta-sapateiro!

Se lhe falta a sovela, ele tem a pluma!

Se ele rima, prende o fio de sapateiro!

Ele faz seus versos sobre o couro cru.

O que - penso eu - devemos é curtir seu próprio couro!

(Eles soltam gargalhadas e continuam os preparativos)

DAVID (após haver observado por um momento o cavaleiro absorvido em suas reflexões)

Começai!

WALTHER (levantando os olhos com surpresa)

Que significa isso!

DAVID (ainda com voz mais forte)

Começai! Assim grita o marcador: agora deveis cantar! Não sabeis disto?

WALTHER

Quem é o marcador?

DAVID

Vós não sabeis? Jamais vos avisaram sobre o concurso de canto?

WALTHER

Jamais, onde os artesãos se fazem de juízes!

DAVID

Vós sois um poeta?

WALTHER

Eu seria, claro!

DAVID

Vós sois um cantor?

WALTHER

Será que eu ainda saberia?

DAVID

Ora, amigo de escola, vós séreis e depressa aprendiz?

WALTHER

Isto tudo me soa estranho aos meus ouvidos.

DAVID

E assim mesmo desejais ser Mestre?

WALTHER

Como isso foi planejado assim com tanta dificuldade?

DAVID

Oh, Lena! Lena!

WALTHER

Que estais dizendo?

DAVID

Oh, Madalena!

WALTHER

Aconselhai-me!

DAVID

Meu senhor! O concurso de canto de Mestre não se ganha em um só dia. Em Nuremberg, um mestre ilustre, meu professor, Hans Sachs, só depois de um ano inteiro, com muito zelo, para me inculcar sua arte, é que está me fazendo despontar como discípulo. Sapataria e poesia, tudo isto ele me ensina num só golpe: eu tenho alisado muito o couro, aprendendo a vogal e a consoante; eu tenho encerado muito bem a linha, assim eu entendo como se faz a rima. A sovela na mão, o furador seguro, palavras surdas, palavras claras, medidas e pés - a forma nos joelhos, palavras longas, palavras curtas, sons duros, sons doces, fortes ou mudos, que caem, que se elidem, que se alongam, as pausas, as sementes, as flores, os arbustos, tudo sobre aquilo que eu tenho aprendido com o maior cuidado e atenção: a qual ponto, dissei agora, pensais que eu já cheguei?

WALTHER

A qualquer par de bons sapatos?

DAVID

Sim, ainda assim não estou no ponto!

Uma verdadeira canção tem no seu formato e ligadura várias seções e estrofes.

Quem conhece com propriedade destas a regra, acha logo a correta sutura e o adequado fio;

e com boa habilidade logo o encaixa,

atingindo, na harmonia, a canção certa.

E, então, primeiro vem a dedicatória da canção,

que não pode ser curta, nem por demais longa,
e, também, não deve conter rima,
que já tenha sido colocada no formato.
Quem observa tudo isto, sabe e conhece,
não obstante, ainda, não se chamará um Mestre.

WALTHER

Grande Deus! Desejo ser eu mesmo um sapateiro?
A arte lírica me apraz muito mais.

DAVID

Sim - teria eu próprio só já chegado a ser alguém no canto?!
Quantos têm conhecimento do quanto isso é difícil!
Os tons de um Mestre e as melodias
são abundantes em número e estilo,
em progressão harmônica e intensidade, vigorosos e suaves.
Quem os conhece em demasia! (Blocos de som)
Os tons “breve”, “longo”, e mesmo “muito longo”; (*Timing*)
As melodias “branco velino” (papel para escrever) e “tinta preta”;
Os tons “vermelho”, “azul” e também “verde”;
As melodias “roseira brava florida”, “palhinha”, “semente de funcho”;
Os tons “afetuoso”, “amável”, “rosa-de-maio”;
Os tons “amor fugaz”, “doloroso esquecimento”;
As melodias “buquê de tomilho” e “flor de goiveiro”;
As melodias “arco-íris” e “voz de rouxinol”;
As melodias “estanho da Inglaterra” e “perfume de canela”;
As melodias “laranjas frescas”, “úlia verde florida”;
As melodias “as rãs”, as “vitelas”, “o pintassilgo”;
A melodia “o saudoso alegre glutão”;
Os tons “à cotovia”, “ao caracol”, “ao latido do cão”;
As melodias “a formosa melissa (*erva-cidreira*)”, “a flor de manjerona”;
As melodias “pele de leão amarelo”, “o fiel pelicano”;
A melodia “cordel de metal brilhante”.

WALTHER

Céus ajudai-me! Por que esses sons sem fim?

DAVID

São somente os nomes: agora aprende-se a cantá-los,
exatamente como os Mestres harmonicamente os têm ordenado.
Cada palavra e som deve soar distintamente,
nos acordes e na escala da voz, para cima e para baixo.
Começa-se não muito alto, nem muito baixo,
Para mais do que a voz possa alcançar.
Com a respiração bem controlada, para não se exaurir,
e só soltar o fôlego bem no final.

Que na partida, a voz jamais faça trêmulo (*vibrato*)!
Que a articulação do som dos versos, no final, não tenha vibração.
Não se altera a “flor” (*variação caprichosa*) e a “coloratura” (*adorno*). Deixa-se cada adorno firmemente encaixado no compasso previsto.
Se inovais, se errais, perdendo a integridade do tom,
e se vos perdeis, ou se vos embaraçais,
mesmo que em tudo o resto tenha se saído com perfeição,
isso vos fará logo excluído do torneio.
Malgrado meus pesares e todos meus desvelos,
eu mesmo ainda não estou bem avançado.
Em todos os meus ensaios, a cada um de meus insucessos,
meu Mestre me ralha com a melodia “golpe ligamento do joelho”.
E se a dama Lena não me vem socorrer,
eu canto as melodias do “pão seco” e da “água”.
Tomai nisso um exemplo! Se não tendes talento musical,
esquecei vossos devaneios de Mestre!
Ou, então, buscai primeiro ser um cantor e um poeta,
antes de vos lançardes à meta de Mestre.

APRENDIZES

David!

WALTHER

Quem é então Poeta?

APREDIZES

David! Vem para cá!

DAVID (aos aprendizes)

Ei aí, um momento!

(rapidamente vai de novo até Walther)

Quem seria um poeta de verdade?

Antes de poderdes levar o título de Poeta,
deveis versejar corretamente segundo as fórmulas dos Mestres,
saber agrupar corretamente as rimas e versos,
de tal forma que, com capricho, fiquem em sua devida posição,
para poderem ser combinados a um tom de Mestre.
Então, podeis ser eleito Poeta.

OS APRENDIZES

Ei! David! Deveremos ir nos queixar ao teu Mestre?

Ou já estás quase no fim de tua tagarelice?

DAVID

Oh! Pois sim! Para que servis se eu não os ajudo?

Sem mim, tudo é feito erradamente!

WALTHER (detendo-o)

Somente mais uma dúvida: - Quem pode ser chamado de Mestre?

DAVID

Para tanto, senhor Cavaleiro, existem as regras:
o Poeta deve saber compor, de improviso, seus versos e rimas,
e agrupá-los devidamente a tons, não menos novos,
e a novas melodias, segundo as regras:
assim, ele torna-se reconhecido como Mestre-cantor.

WALTHER

Em vista disso, só me resta obter a recompensa de Mestre!
Eu devo cantar, mas,
somente posso ser bem sucedido,
se eu achar o correto tom para os meus versos.

DAVID (que está retornando até perto dos aprendizes)

Que fazéis aí? -Sim, se eu não velar pelo trabalho,
vós colocais a cadeira e o camarote de forma errada!
Isto aqui é hoje por acaso escola de canto? Absolutamente!
Muito alto o marcador! -Hoje haverá ensaio!

(Durante o seguinte coro dos aprendizes, estes, sob a supervisão de David, desmontam a grande estrutura que tinham erguido no centro do palco e montam no mesmo lugar uma estrutura menor. Nela colocam um tamborete com uma pequena mesa à frente, próximo dela um grande quadro-negro, no qual um pedaço de giz está pendurado por um barbante. Em volta da estrutura, cortinas pretas estão fixadas, mas podem ser puxadas para trás e dos dois lados, assim como pela frente.)

OS APRENDIZES (enquanto cuidam dos preparativos)

Não há dúvida, David é certamente o mais inteligente!
Ele está totalmente certo em colocar seu ponto de vista em alta fama.
Hoje só haverá ensaio!
Com certeza, ele cantará!
Como distinto cantor ele já até se pavoneia...
Ele domina as sólidas rimas das canções.
Ele canta, sem dificuldade, a melodia do “pobre-diabo”.
Com certeza, a que ele melhor conhece é a melodia do “ponta-pé”.
Nesta, seu Mestre tem-lhe dado o ponta-pé inicial bem claro e preciso! (*eles riem*)

DAVID

Sim, riam à vontade! Hoje eu não estou na vez!
Um outro candidatou-se ao julgamento;
o qual nunca foi aluno, nem poeta.
Ele disse que passa por compositor;
pois ele é membro da aristocracia prussiana
e com facilidade ele pensa que,
sem intenso trabalho,
hoje, aqui, poderá se tomar Mestre.
Então organizemos rápido!

Para lá! Para cá! O quadro na parede!
Assim, o marcador terá tudo bem à sua frente...
(para Walther, voltando a cabeça)
Sim, sim - o marcador - torna-vos bem nervoso?
Diante dele muitos candidatos a noivo já perderam sua chance.
Sete erros ele vos dá de partida.
Ele os anota com giz branco ali:
Quem comete mais de sete erros,
perde a sua chance e está completamente excluído.
Agora, tomai cuidado!
Boa sorte para o Mestre-cantor!
Tratai de obter a coroa (*guirlanda*)!
A guirlanda florescida de finas sedas será a condecoração do cavaleiro?

OS APRENDIZES (que têm justamente acabado de fechar o camarote, prendem-se pelas mãos e em círculo dançam)

Guirlanda florescida, de finas sedas,
Serás a condecoração do cavaleiro?

(Pogner e Beckmesser entram, e os aprendizes, assustados, recolhem-se imediatamente para o fundo da cena)

TERCEIRA CENA

No lado direito, devem estar confortavelmente dispostos bancos, formando um meio círculo no meio da cena. Na extremidade dos bancos, à altura do meio da cena, deve ser colocada a casinha, chamada “Marcador”, que tinha sido montada anteriormente. Do lado esquerdo, nada mais que o tamborete sobrelevado, sob forma de cadeira (a cadeira do cantor), que ficará de frente para os bancos, onde se posicionará a assembleia. Bem no fundo, ao longo da grande cortina, deve ser colocado um largo banco, destinado aos aprendizes. - Walther, um tanto acabrunhado pela arrogância dos aprendizes, deixa-se cair sentado sobre o primeiro banco. - Pogner e Beckmesser, conversando intimamente, entram em cena, procedentes da Sacristia. Os aprendizes esperam com respeito, dispostos ao longo do último banco. Somente David ficará a postos na entrada da Sacristia.

POGNER (para Beckmesser)

Você sabe que minha lealdade de amigo é fora de prova. O que eu deliberei pode ser útil para você. Espero que no concurso de canto você saia vitorioso. Aliás, quem estaria à altura de desafiá-lo?

BECKMESSER

Mas se você mantiver a cláusula/condição,
ela me toma duvidoso, embora continue a sonhar.
O que me perturba é a indagação: pode a Evinha
aceitar um candidato a noivo contra a própria vontade?
Valerá no meu caso tão-só a minha glória de Mestre?

POGNER

Pois eu vou ser muito bem claro, sobre isso,
estando você assim preocupado. Eu lhe pergunto:
poderia um pai forçar, nesta hipótese, o desejo de sua filha?
Como você poderá ser namorado dela tão de repente?

BECKMESSER

Oh, sim! Sem dúvida entendo! Precisamente por isso é que lhe peço
que dê as melhores explicações a sua filha a meu respeito,
como eu transpareço terno e digno,
como Beckmesser é para ela o homem certo.

POGNER

Isto eu poderei tentar, com muito prazer!

BECKMESSER (à parte, consigo mesmo)

Ele não desiste!
Como defender-me de semelhante incômodo?

WALTHER (logo que percebe Pogner, levanta-se e adianta-se para falar com ele e se inclina com respeito)

Permiti-me, Mestre!

POGNER

Como! Senhor Cavaleiro!
Aqui, em nossa escola de arte?}
(Pogner e Walther trocam saudações)

BECKMESSER (sempre para consigo mesmo)

Se as mulheres entendessem, com certeza
nenhum daria mais valor a empulhadores
do que a toda Poesia.

WALTHER

Aqui está o lugar certo para mim.
Eu admito livremente: o que me impulsionou
à cidade de Nuremberg foi somente meu amor pela Arte.
Se eu me esqueci de dizer-vos isto ontem,
devo hoje ser-vos claro e proclamar isto alto e bom som:
eu gostaria de ser um Mestre-cantor.
Admiti-me, pois, Mestre, em vossa Corporação!
(Kunz Vogelgesang e Konrad Nachtigall vão entrando)

POGNER (aos que entram)

Kunz Vogelgesang! Querido amigo Nachtigall!
Acabo de ouvir uma coisa não muito comum:
este nobre cavaleiro, já meu conhecido,

está encantado pela arte de Mestre.

(Apresentações e saudações; outros Mestres vão entrando e se aproximam)

BECKMESSER (para si mesmo)

Eu ainda tentarei dissuadi-lo, mas, se não tiver sucesso,

eu tentarei conquistar o coração da moça com o meu canto.

No silêncio da noite, farei audição somente para ela.

Eu saberei logo se ela dará grande importância à minha música.

(a Walther, voltando-se)

Quem é este homem?

POGNER (para Walther)

Creia-me, como contente me deixou!

Parece que os bons tempos estão voltando!

BECKMESSER (para si)

Esse aí sinceramente não me agrada!

POGNER

O que desejais..

BECKMESSER O

que ele quer aqui?

POGNER

...até eu estou preocupado...

BECKMESSER

Que olhar divertido!

POGNER

...seja-vos deferido.

Eu o ajudaria, com prazer, até na venda de uma propriedade.

BECKMESSER

Alô! Sixtus!

POGNER

... na corporação, agora, eu também vos acolho com prazer.

BECKMESSER

Tenha cuidado com esse aí!

WALTHER (para Pogner)

Recebi meus agradecimentos pela gentileza, do fundo do coração.

E agora, devo esperar?

A competição pelo prêmio poderá estar aberta para mim ainda hoje?

Para ser chamado de Mestre-cantor?

BECKMESSER

Oho! Sutil, de mansinho, hein!

Na cabeça não guarda nenhum pau!POGNER

Senhor Cavaleiro, esse vosso desiderato consegue-se seguindo-se a Regra. Ora veja, hoje haverá teste e eu proporei o vosso nome.

A mim os Mestres, de boa vontade, me darão ouvido!

(Os Mestres-cantores chegaram todos; por último, Hans Sachs)

SACHS

Que Deus os guarde, Mestres!

VOGELGESANG

Estamos reunidos?

BECKMESSER

O Sachs já está aí!

NACHTIGAL

Então faça-se a chamada...

KOTHNER (tirando uma lista do bolso, coloca-se à frente de todos e faz a chamada bem alto)

Para um teste perante o Plenário da Corte,
convocamos a Corporação inteira.

Conforme nossos estatutos,
em voz alta,

farei o pregão segundo o rito e a ordem.

Começo por mim, Fritz Kothner.

Veit Pogner está presente?

POGNER (de pé)

Estou aqui.

(senta-se)

KOTHNER

Kunz Vogelgesang?

VOGELGESANG (de pé)

Estou aqui.

(senta-se)

KOTHNER

Hermann Ortel?

ORTEL (de pé)

Também aqui.

(senta-se)

KOTHNER

Balthasar Zorn?

ZORN (de pé)

Nunca faltei.

(senta-se)

KOTHNER

Konrad Nachtigall?

NACHTIGALL (de pé)

Fiel ao seu canto.

(senta-se)

KOTHNER

Augustin Moser?

MOSER (de pé)

Nunca me apraz faltar.

(senta-se)

KOTHNER

Niklaus Vogel?-Silêncio!

UM APRENDIZ (levantando-se do banco)

Está doente!

KOTHNER

Melhoras ao Mestre!

TODOS OS MESTRES

Assim seja!

O APRENDIZ (de pé)

Muito obrigado!

(ele se senta de novo)

KOTHNER

Hans Sachs?

DAVID (de pé)

Ele está lá!

SACHS (voltando-se para David)

Vai te coçar!

Perdão, Mestres! Sachs está presente.

(senta-se)

KOTHNER

Sixtus Beckmesser? Beckmesser (de pé)

Sempre perto de Sachs,

para aprender a rima da “flor” e da “cera”.

(senta-se ao lado de Sachs; este ri)

KOTHNER

Ulrich Eisslinger?

EISSLINGER (de pé)

Aqui!

(senta-se)

KOTHNER

Hans Foltz?

FOLTZ (de pé)

Estou aqui!

(senta-se)

KOTHNER

Hans Schwarz?

SCHWARZ (de pé)

Finalmente.

Tanto faz.

(senta-se)

KOTHNER

Há número para a abertura da Sessão!

Iremos, primeiro, eleger um novo Marcador? **VOGELGESANG**

Melhor depois do Festival.

BECKMESSER (para Kothner)

Os cavaleiros estão com pressa?

Minha posição e ofício eu vos entrego com prazer!

POGNER

Não, meus Mestres! Deixai isto por hora...

Para importante proposta, eu peço a palavra pela ordem!

(Os Mestres levantam-se e sentam-se de novo)

KOTHNER

Com a palavra, Mestre. Falai!

POGNER

Agora, ouvi-me e entendi-me corretamente!

- A bela festa do dia de São João,

vós sabeis, nós a celebramos amanhã:

Nos prados, nos verdes bosques,

com jogos, danças e alegres diversões,

com a maior predisposição à alegria,

esquecidas todas as nossas preocupações,

cada um regozijando-se como lhe convém.

A escola de canto, solene, no coro da Igreja,
os próprios Mestres dela desistiram.
Com alegres músicas e grande aparato, para fora do Portão,
aberto em direção aos prados, todos acorrem,
pelos excitantes vozerios de Festa. O POVO acorre e se deixa prazerosamente espreitar,
com seus leigos ouvidos, os livres cantos.
Para um concurso e jogo de canto,
são estipulados e conferidos prêmios,
e ambos são exaltados em toda a região,
não só os dons do vencedor como melodia.
Então, eu fui abençoado por Deus e tornei-me homem rico,
e Ele, nós sabemos, dá a cada um conforme Lhe apraz.
Assim, eu me pus em uma profunda reflexão
sobre o que eu não daria para ganhar
o que eu não pudesse possuir.
Então, ouvi isto, que eu decidi:
tendo viajado muito pela Alemanha,
sempre me constrangeu que as pessoas valorizem
tão pouco o burguês, considerando-o sovina e rancoroso.
Nas cortes e entre o povo, cansei de ouvir amargas
acusações de que só na usura e no dinheiro estaria
interessado o burguês.
Só nós, no vasto império alemão,
ainda cultivamos a arte.
Mas, a isso, eles dão pouco valor.
Como isso poderá refletir a nosso favor,
e com quanta determinação
nós reverenciamos o que é belo e bom
o valor da arte, é o que resolvi mostrar ao mundo.
Ouçam, então, Mestres,
a dádiva que escolhi como prêmio ao cantor
que vencer o torneio de canto,
no dia de São João, diante de todos, seja ele
quem for, eu, um amigo da arte, Veit Pogner
de Nuremberg, darei além de minhas propriedades,
a mão de minha filha Eva, em casamento.

OS MESTRES (entre eles, com uma grande animação)

Assim que se fala! Um homem de palavra!
Assim se verá o que pode um homem de Nuremberg!
Assim as pessoas sempre o respeitarão,
Para sempre e em todo lugar, Veit Pogner!

OS APRENDIZES

Para sempre e por toda parte, POGNER Veit!

VOGELGESANG

Quem não se animará sendo solteiro?

SACHS

Poderá haver até quem abandone a esposa!

KOTHNER

Avante, homens solteiros!

Agora, mãos à obra!

POGNER

Agora ouvi ainda, como sérias são minhas intenções!

Não vos ofereço um prêmio apático e sem vida!

A jovem fará parte dos juízes:

a guilda dos Mestres avaliará o vencedor,

mas, quanto ao casamento, é prudente,

que a jovem dê a última palavra.

BECKMESSSES (para Kothner)

Vós estais de acordo? KOTHNER

Se eu entendi corretamente,

nos colocais na cabeça da jovem?

BECKMESSER

Isso é perigoso!

KOTHNER

Se ela não aceitar o vencedor,

como poderá ser livre o julgamento dos Mestres?

BECKMESSER

Deixemos que ela escolha de acordo com seu coração

e que os Mestres Cantores fiquem fora disso! POGNER

Não assim! Como? Entendei-me corretamente!

O candidato que os Mestres escolherem

a jovem poderá recusar,

mas nunca manifestar-se por outro.

Só um Mestre Cantor poderá tê-la.

Somente o escolhido por vós,

será um pretendente à mão dela.

SACHS

Desculpai,

talvez vós tendes ido longe demais.

O coração de uma jovem

e a arte de um Mestre,
nem sempre crescem com igual ardor.
A opinião de uma mulher, sem orientação,
para mim tem o mesmo valor que a opinião do povo.
Se vós quiserdes mostrar ao povo,
o quanto sois leal à arte
e deixar a jovem entregue ao seu próprio juízo
não ireis querer que ela se oponha ao veredicto;
deixai, portanto, que o povo possa julgar também,
com certeza, concordará com a jovem.

OS MESTRES (entre eles)

Ôrô! O povo? Essa é boa!
Adeus à arte e ao tom dos Mestres!

KOTHNER

Não, Sachs! Isso não tem sentido!
Vós abandonaríeis o julgamento ao povo?

SACHS

Entendei-me corretamente! Como fazeis confusão!
Concordais que eu conheço bem as regras;
e que a corporação é a titular das regras,
para isso trabalhei durante alguns anos.
Mas, uma vez por ano, acharia prudente
que fossem testadas as próprias regras,
se, na rotina diária, sua força e vida não se perdeu.
E também se poderia saber se continua seguindo
o justo caminho da natureza,
ainda quem conhece corretamente os códigos,
isto digo a vós,
e quem nada sabe da tabulação.
(Os aprendizes saltam e dão-se as mãos)
Rá, rá, rá!

BECKMESSER

Como os meninos se alegram!

SACHS (continuando, com calor)

Por esta razão vós não ireis mais lamentar
que, todo ano, no dia de São João,
ao invés de deixar que o povo venha até vós,
como se na altura das nuvens estivésseis,
vós próprios deveríeis dirigir-se ao povo,
porque ao povo quereis agradar;
Então penso eu, se vos interessa,
permitir-vos dizer se estais de acordo!
A fim de que a arte e o povo

possam florescer juntos.
É o que vos aconselha, Hans Sachs! VOGELGESANG
Vossas intenções são boas!

KOTHNER

Todavia, completamente erradas!

NACHTIGAL

Quando o povo fala, eu me calo.

KOTHNER

Nossa arte estará sempre ameaçada,
se ela perseguir os favores do povo. BECKMESSER
Este imprudente já foi longe demais:
ele só escreve canções populares.

POGNER

Amigo Sachs! Este meu propósito é novo:
muita exigência poderá acarretar arrependimento.
Então pergunto: os Mestres se dignariam a aceitar
o presente e as regras que estabeleci?
(Os Mestres se levantam em sinal de concordância)

SACHS

Para mim seria suficiente a decisão da jovem.

BECKMESSER (*para si*)

Esse sapateiro sempre me irrita!

KOTHNER

Quem de vós se inscreve como candidato?
Um homem solteiro terá de ser.

BECKMESSER

Talvez também um viúvo? Perguntai somente a Sachs!

SACHS

O' não, senhor Marcador!
O pretendente deverá ser mais jovem, do que eu e vós,
para que Eva o aceite como prêmio.

BECKMESSER

Tanto como eu também aqui? - Rústico insolente!

KOTHNER

Quem busca a experiência aproxime-se daqui!
Há alguém que queira ser anunciado como candidato?

POGNER

Claro, Mestre! Está na Ordem do Dia!

Sabei que eu, segundo o dever de Mestre,
recomendo um jovem cavaleiro que gostaria de disputar o título,
e que hoje almeja se tomar um Mestre-cantor.
Meu cavaleiro de Stolzing, aproxime-se!
(Walther avança e se inclina perante os presentes)

BECKMESSER (*à parte*)

É como eu pensava! É este o caminho já preparado, Veit?
(alto)

Mestres, para mim já é tarde demais!

OS MESTRES (*entre si*)

O caso é novo: -É um cavaleiro de verdade?
Será uma boa notícia? -Ou será perigoso?
De toda forma e muito significativo
que o mestre Pogner o introduza.

KOTHNER

Devemos dar boas-vindas ao cavaleiro,
antes, porém ele deve ser ouvido.

POGNER

Eu falo com franqueza! Embora eu lhe deseje boa sorte,
não desobedecerei às regras.
Portanto, Mestres, ouvi-o

KOTHNER

Então que o cavaleiro nos diga:
é ele nascido livre e honrado?
(Walther parte para ele e é contido)

POGNER

Essa questão é impertinente, visto que eu mesmo
testemunho que ele nasceu livre e em berço nobre:WALTHER von Stolzing, da Francônia,
conhecido por mim através de cartas e documentos.
Como último dessa linhagem nobre, há pouco
deixou suas terras e castelo e veio morar em Nuremberg,
porque ele aqui quer tomar-se um burguês

BECKMESSER

Só porque é de boa cepa - parece-me não ser bom!

NACHTIGAL

A palavra do amigo Pogner é suficiente.

SACHS

Como foi há muito decidido pelos Mestres,
se Senhor, ou camponês, isso não importa.

Aqui trata-se somente de questão de Arte quando alguém deseja ser Mestre-cantor.

KOTHNER

Em razão disso, eu vos pergunto:
sois aluno de qual Mestre?

WALTHER

Junto à lareira, no inverno,
quando o castelo e o pátio
cobriam-se de neve, onde
antes, a primavera sorria,
e onde, em breve, retornaria a sorrir,
num velho livro, deixado para mim
por meu ancestral, lia-se:

“**Senhor Walther von der Vogelweid**”,
ele foi meu mestre.

SACHS

Um bom Mestre!

BECKMESSER

Ora, morto há tanto tempo!
Como poderia ensinar-lhe novas regras?

KOTHNER

Então, em que Escola de Cantores
aprendestes a cantar?

WALTHER

Quando o prado libertou-se do gelo,
e o tempo de verão retomou,
aquilo que, antes, nas longas noites de inverno,
o velho livro me ensinara,
agora, ressoava claramente,
no esplendor da floresta,
e eu podia ouvir os cantos amplamente,
nas florestas de Vogelweid,
também aprendi a cantar.

BECKMESSER

Ôrô! Dos tentilhões e dos abelheiros
ele aprendeu as melodias dos Mestres?
Então as canções deles têm som igual?

VOGELGESANG

Ele aqui já fez duas redondilhas.

BECKMESSER

Se o elogiáis, Mestre Vogelgesang,
é por que ele aprendeu a cantar com os pássaros?

KOTHNER

O que pensais, Mestres, devo continuar?

No meu juízo, o cavaleiro está em lugar errado.SACHS

Isto logo ficará claro:
quando demonstrar possuir a verdadeira arte,
e ser um bom guardião dela,
que diferença fará quem o ensinou?

KOTHNER (para Walther)

Estais já pronto para em uma hora nos mostrar
vossa técnica de criar uma canção de Mestre,
incluindo poema e melodia?

WALTHER

Que noite de inverno,
que floresta esplendorosa,
que livro, que bosque, ensinaram-me
aquilo que tentou o maravilhoso poder
da canção do poeta em segredo revelar-me;
os passos do meu cavalo num embate,
o que, numa dança de roda, numa assembléia,
guardo ainda de memória.
Se devo trocar o maior prêmio da vida por uma canção,
com minhas próprias palavras e de minha lavra,
elas emergirão, unidas por mim, numa canção de Mestre,
isto eu tenho certeza, diante de vós, Mestres.

BECKMESSER

Fizestes alguma coisa com sentido nessa torrente de palavras?VOGELGESANG
Ah, claro, ele é corajoso!

NACHTIGAL

Um curioso caso!

KOTHNER

Agora, Mestres, para vosso aprazimento,
que o Marcador tome seu lugar.
(para Walther)
O cavaleiro escolherá um tema sagrado?

WALTHER

O que é sagrado para mim
é a bandeira do amor, que vibrarei e cantarei,
com grande esperança.

KOTHNER

Isso nos parece coisa profana! Todavia, sozinho,
mestre Beckmesses, fechai-vos na cabine.

BECKMESSER (levantando-se e dirigindo-se, com relutância, para a cabine do Marcador)

Uma amarga tarefa, especialmente hoje!

Pois haverá muita angústia com o giz!

(ele se inclina perante Walther)

Senhor cavalheiro, seja:

Sixtus Beckmesser é o Marcador;

aqui na cabine, em silêncio, ele

desempenhará suas funções.

Sete erros vos serão concedidos.

Ele o marcará com o giz.

Se ele marcar mais de sete erros,

o nobre cavaleiro terá perdido sua oportunidade.

(e batendo no próprio peito)

Ele ouvirá atentamente mas,

para que não afete sua coragem,

o que poderia acontecer se vós o visse,

ele o deixará em paz, fechando-se aqui.

Que Deus o abençoe!

(Ele coloca a cabeça para fora da cabine, faz um sinal de zombaria e de poucos amigos, cerra a cortina e se tranca completamente invisível)

KOTHNER (para Walther)

O que vós, para cantardes corretamente e nos limites,
deveis saber, aprendereis neste Tabulador.

(Os aprendizes tinham descido o quadro das leis do Tabulador, suspenso na parede, e o dão a Kothner, que passa a ler)

“Cada unidade de uma canção de Mestre

deverá apresentar o devido equilíbrio
em suas diferentes sessões, que são obrigatórias.

Uma sessão consiste em duas estrofes
que deverão ter a mesma melodia.

A estrofe é um grupo determinado de versos,
cada verso rimando no final.

Depois, segue-se a invocação,
cujos versos têm a sua métrica e que
tem sua melodia específica, diferente da estrofe.

Cada canção de Mestre deverá ter
várias unidades na mesma estrutura.

Quem compuser uma nova canção que tiver,
acima de quatro sílabas não correspondentes a outras
melodias de Mestre, adquirirá para si da canção
o título de Mestre.

(Ele devolve o quadro aos aprendizes; estes o perduram na parede de novo)

Agora, sentai-vos na cadeira de canto.

WALTHER

Aqui - nesta cadeira?

KOTHNER

É o costume da escola.

WALTHER (sobe até a cadeira e senta-se com repugnância. À parte:)

Para ti, amada, seja isso feito!

KOTHNER

O cantor está sentado.*BECKMESSER* (do Marcador, com voz possante)

Começai!

WALTHER

“Começai!”

assim ditou a primavera à floresta

o que isso ecoou sonoro:

e, enquanto o som flutuava em ondas,

cada vez mais distantes,

de longe vinha um rumor que se aproximava,

expandia-se e ressoava entre a floresta,

com o abrigo de doces vozes.

como o som crescia!

Como o ribombar dos sinos,

o tropel da alegria ressoava!

a floresta respondia logo ao chamado

que lhe trouxe nova vida,

e entoava a doce canção da primavera! -

(Ouve-se vindo de dentro da cabine o barulho dos violentos riscos de giz no quadro negro.

Walther também o observou e ouviu; após curta pausa ele deu continuidade ao canto)

Num espinheiro, consumido de ciúme e dor,

o inverno teve de se recolher.

Com folhas secas farfalhando ao seu redor,

aguardou e planejou como poderia destruir

aquela alegre cantoria.

(ele se levanta da cadeira)

Mas: começai! -

Assim ecoou em meu peito,

antes que ele conhecesse o amor.

Senti que ele crescia dentro de mim,

como se me acordasse de um sonho.

Meu coração enchia meu peito

com seu agitado palpar.

Meu sangue pulsava, submetido a este novo sentimento.

Numa cálida noite, com uma força superior,

uma hoste de suspiros arremessava ao mar,

num intolerável movimento de felicidade,

o peito como de imediato respondeu prontamente
ao chamado que lhe trouxe uma nova vida;
dê o tom maravilhosa canção de amor!

BECKMESSER (abrindo violentamente a cortina)
Tendes terminado?

WALTHER

Como perguntais? Beckmesser
Em minha lousa não há mais espaço.
(Ele exhibe a lousa toda coberta de riscos de giz. Os Mestres não podem se conter de rir)

WALTHER

Por favor, ouvi-me, no próximo canto
iria louvar as virtudes da minha musa.

BECKMESSER (deixando a cabine)

Cantai onde quiserdes! Aqui já terminastes!
Mestres, olhai para a lousa:
em toda minha vida, jamais vi algo assim!
Eu não acreditaria, mesmo que todos jurassem!

WALTHER

Podeis permitir que ele me interrompa?
Não há aqui de todos um que me queira ouvir?

POGNER

Uma palavra, senhor Marcador! Estais muito irritado!

BECKMESSER

Que um outro faça as vezes de Marcador!
Mas, que este jovem cavalheiro desperdiçou sua chance,
demonstrarei diante da assembléia.
Na verdade não será difícil este trabalho:
por onde começar, se não houve começo nem fim?
A falsa métrica e as falsas rimas,
não mencionarei: curtas demais, longas demais,
Qual propósito teria?
Quem consideraria aqui com seriedade isso como canção?
Eu o acuso de usar linguagem cifrada.
Já se viu uma canção tão sem sentido?

DIVERSOS MESTRES (um para o outro)

Não deu para entender nada! Devo admitir,
ninguém poderá ansiar por isso no final.

BECKMESSER

E então a melodia! Que misturado de “melodia de aventura” com
“melodia de espora ingênua”, “tom alto abeto”, “tom jovem homem audacioso”!

KOTHNER

Sim, eu não entendi nada daquilo.

BECKMESSER

Ausência de cadência, nenhuma coloratura,
de melodia também nada, só um vestígio!

ORTEL E FOLTZ

Qual nome para ela se pode dar?

MOSER E NACHTIGALL

Muito desagradável!

VOGELGESANG

Um ruído de doer os ouvidos!

ZORN

E nada por trás!

KOTHNER

E ele até pulou da cadeira!

BECKMESSER

Quereis fazer a contagem dos erros,
ou declará-lo sumariamente eliminado?

SACHS (que ouviu Walther, desde o começo, com grande atenção)

Esperai, Mestres! Não assim tão rápido!

Nem todos compartilham de vossa opinião.

A canção do cavaleiro, acho-a nova, mas não confusa.

Se ele abandonou nossos caminhos,
fê-lo com passo firme e seguro.

Se quereis avaliar de acordo com as regras,

algo que a elas não se submete,

esqueçai vossas próprias regras,

para poderdes compreender outras.

(Walther arde de raiva)

NACHTIGALL

Fostes demais longe!

KOTHNER

Personalidade!

POGNER

Isto era evitável, Mestres, dissensão e conflito!

BECKMESSER

O que Mestre Sachs tem a ver com meus assuntos?
Era melhor ele se preocupar
em não me apertar os calos!
Vejam, porque o meu sapateiro é um grande poeta,
as coisas pioram para os meus sapatos.
Vejam como eles estão rotos,
as solas estão soltas!
Seria melhor que ele deixasse em casa
suas rimas e versos, histórias, jogos e farsas,
e me trouxesse, amanhã, um novo par de sapatos!

SACHS

Tendes razão em me lembrar isso.
Mas, Mestres, digei-me:
se eu faço alguns versos ao calçar um pobre diabo,
por que não deveria fazê-los para o ilustre escrivão?
Os versos que seriam dignos de vós,
com meus parcos dons poéticos, ainda não os encontrei!
Todavia, certamente, surgirão, depois de ouvir a
canção do cavaleiro.
Portanto, deixai-o cantar em paz!
(Walther, muito agitado, sobe de novo na cadeira)

BECKMESSER

Não se continuará! Está acabado!

OS MESTRES

Basta! Acabou.

SACHS (para Walther)

Cantai, em desafio ao vosso Marcador!

BECKMESSER

O que mais poderíamos ouvir?
Não seria demais para vos enganar?
(Ele retorna até a cabine e pega a lousa, e, durante todo o tempo que se segue, ele a apresenta a uns e a outros Mestres, para que eles mesmos verifiquem as faltas)

WALTHER

De um escuro espinheiro, a coruja piou,
acordando a todos com seus ruídos.
O rouco couro dos corvos, na vasta multidão noturna
todos começaram a grasnar,
com suas vozes surdas: pombas, gralhas e galos!
Então, ergueu-se, com um par de asas douradas,
um maravilhoso pássaro.
A sua plumagem luminosa brilhou na brisa

pairando alegremente aqui e acolá;
ele me incitava a voar e a fugir.
Meu coração, ressentido de uma doce dor
deu-me asas.

Ele se elevou firmemente em voos pelo ar,
das cidades tristonhas, para os seus montes nativos,
para os verdes de Vogelweide, onde Mestre Walther libertou-me.
Lá eu canto em alto e bom som,
em homenagem à minha bem-amada,-
embora, também lá, hajam Mestres Corvos pouco amigáveis-
uma orgulhosa canção de amor.

Adeus, Mestres!

(Ele abandona o local, com um gesto arrogante e desdenhoso, fechando a cadeira, se dirige até a saída)

BECKMESSER

Cada erro, pequeno e grande,
está registrado a giz aqui:
“Versos falsos”, “palavras confusas”,
“sílabas coladas”, aqui “vícios nos efeitos”
“equívocos”, “rima no lugar errado”
“às avessas”, “deslocado por completo o canto”
“um canto mal feito” aqui entre os saltos!
“intenção cega” em toda a parte!
“Palavras não claras”, “diferenças”, aqui “irregularidades”
ali “falsa respiração”, aqui “assalto”
Melodia totalmente incompreensível.
De todos os tons decorre uma confusão!
Isto não é mais do que um trabalho fatigante.
Mestres, contai-me o número de erros!
Ele já estaria perdido somente com oito!
Ninguém aqui tinha ido tão longe em erros como ele,
certamente acima de cinquenta, péssima performance.
Dizei, sois capazes de elegê-lo como Mestre?

OS MESTRES

Sim, sim, é verdade; para mim está claro:
o cavaleiro foi mal na pontuação!
Que somente Sachs o defenda; o que ele quer?
Aqui na escola de canto ele deve ficar calado!
Ainda resta uma coisa não apontada ainda:
a quem ele deseja por companheiro?
Seríamos nós a dar-lhe a melhor boa-vinda
se para os Mestres no canto ele tivesse valor.
Ora! Como o cavaleiro está labutando inutilmente.
O Sachs o teria eleito! –

Rá! Rá! Rá!
Ele está meio aborrecido! Mas vamos por um fim nisto!
Vós, Mestres, votai, levantando as mãos!

SACHS

Ah, que coragem! Que nobre calor!
Vós, Mestres, fazei silêncio!
Paz, quando Sachs vos exorciza!
Senhor Marcador aí, armistício à vossa crise!
Deixai os outros ouvir extra-programa!
De graça. Toda a inspiração do vaidoso pretendente!
Apenas ouça-se o que ele diz!
Do cavaleiro não quero nenhuma estima:
isto eu chamo coragem, ele canta com segurança,
o coração no correto lugar.
Um verdadeiro poeta-arrojado.
Se Sachs produz sapatos e versos,
ele é poeta e também cavaleiro.

POGNER (para si)

É sim, é verdade, eu vi bem claro:
meu jovem nobre não é de nenhum modo mal!
Eu que me responsabilizei pela indicação,
vejo que ele teve com o aprendizado muitos cuidados.
Como me agradaria vê-lo como vencedor!
Para genro, certamente ele seria mui estimado,
mas, se eu o admito eleito na disputa,
o que diria minha filha!
Eu admito que ficarei muito atormentado,
se ao Mestre eleito Eva disser não!

OS APRENDIZES (que pularam de seu banco, dando por terminada a sessão, fazem um cordão e dançam sempre em volta da cabine do Marcador)

Boa sorte para os Mestres Cantores!
Se você deseja obter a guirlanda,
coroa verde de alegres sedas-
isto poderia ser garantido ao cavaleiro?

BECKMESSER

Agora, Mestres, anunciai a vossa decisão!
(A maioria elevou a mão)

TODOS OS MESTRES

Sem apelação, - recusado!
(Todos se separam, em uma grande agitação; alegre tumulto dos aprendizes, que se apos-
saram da cabine do Marcador e dos bancos dos Mestres de um impulso; produz-se uma
confusão só no meio dos Mestres até a saída. - Sachs, que demorou sozinho sobre o centro
da cena, olha com um ar meditativo a cadeira do cantor vazia e a tabuleta; as cortinas se

fecham, e os aprendizes apoderam-se igualmente da cadeira do cantor, onde está Sachs, olhando para ela, que, por sua vez, se afasta, fazendo um gesto cômico de desânimo e de mau humor.)

Fim do Primeiro Ato

Segundo Ato

CENA 2

A cena apresenta, em primeiro plano, uma rua ocupada nos lados de sua extensão, e janelas de sacada dão para uma ruela que vai e vem para o fundo da cena e parece fazer um ângulo; duas casas de canto fazem frente aos espectadores; uma tem o aspecto bastante rico, à direita - é a casa de Pogner; a outra, mais simples, está à esquerda - é a casa de Hans Sachs. Perto da casa de Pogner, uma grande tília; perto daquela de Sachs se encontra um sabugueiro em flor. Serena tarde de verão; durante o curso das primeiras cenas, a noite cai progressivamente. - David se ocupa de fechar o exterior das abas das janelas que dão para a rua. Os outros aprendizes fecham da mesma maneira as janelas das outras casas.

OS APRENDIZES (enquanto trabalham)

Dia de São João! Dia de São João!

Flores e guirlandas, em tão grande quantidade quanto se deseje!

DAVID (baixo, para si)

“Guirlanda de pequenas flores e fitas”, -MADALENA (que saiu da casa de Pogner, carregando uma cesta de pão, busca em volta e se aproxima de David, sem ser vista)

Psiu! David!

DAVID (voltando-se para a ruela)

Vós estais me chamando de novo?

Cantai vossas canções bobas sozinhos!

OS APRENDIZES

David, o que que isso! Se não fosses tão orgulhoso, olharias ao seu redor; se não fosses tão bobo!

Dia de São João! Ele não quer nem saber da jovem Lena!

MADALENA David, ouve! Olha para mim!

DAVID

Ah, senhorita Lena, estais por aqui?

MADALENA (mostrando a cesta de pão)

Trouxe-te algo saboroso! Olha aqui!

Esse é para o meu querido tesourinho.

Mas, dize-me rápido, como o cavaleiro se saiu?

Trataste de dar-lhe bons conselhos? Ele ganhou a guirlanda?

DAVID

Ah, senhoria Lena! Uma história triste:

Ele cantou errado e foi reprovado.

MADALENA

Errado? Reprovado?

DAVID

Qual o vosso interesse?

MADALENA (retirando rapidamente a cesta, quando David ia-lhe metendo a mão)

Tira as mãos daí!

Sem guloseimas!

Deus me ajude! -Nosso cavalheiro reprovado!

(Ela entra de novo em casa com gesto desolado. David a segue com os olhos, com ar interrogatório)

OS APRENDIZES (que se aproximaram de mansinho, tinham escutado tudo e agora apresentam a David felicitações irônicas)

Viva! Vivas ao jovem noivo!

Ele teve êxito em cortejar!

Nós todos ouvimos e vimos também!

Aquela, a quem deu seu coração,

e por quem ele daria a vida,

não lhe deu tempo.

DAVID (retornando-se bruscamente)

Por quê se comportam tão de mau-gosto?

Quereis se calar!

OS APRENDIZES (dançando em volta de David)

Dia de São João! Dia de São João!

O Mestre corteja! Os aprendizes cortejam!

Há muitos flertes e carinhos.

O velho corteja a jovem, os aprendizes, a solteirona.

Urра! Urра! O dia de São João!

(David está a ponto de, enfurecido, partir para às vias de fato, quando Sachs, saindo da rua, para no meio do grupo. Os aprendizes se separam)

SACHS (para David)

O que há? Encontro-te novamente em briga?

DAVID

Não, são eles que estão entoando canções vulgares!

SACHS

Não os escutes! Aprende mais do que eles!

Para dentro de casa! Fecha a porta e acende a luz!

(Os aprendizes se dispersam)

DAVID

Vou ter aula de canto?

SACHS

Não, nada de canto -

Como punição pela audácia de hoje!

Coloca os novos sapatos na forma!

(David e Sachs entram na oficina e desaparecem pela porta interior que dá para os quartos)

SEGUNDA CENA

(Pogner e Eva - como se vindo de um passeio a pé, aparecem. Eva se apoia ligeiramente no braço de seu pai. Dirigem-se para o centro da rua, silenciosamente e pensativos)

POGNER (olhando por uma fenda da cortina para a oficina de Sachs)

Vamos ver se Mestre Sachs está em casa?

Quero falar com ele. Vamos?

(David aparece vindo de um quarto interior com uma lamparina; ele se instala com essa lamparina no banco de carpinteiro e começa a trabalhar)

EVA

Ele parece estar já em casa: há luz lá dentro!

POGNER

Será que devo? Para quê? Melhor não.

(Ele retorna)

Se alguém vai tentar algo incomum, que conselho aceitará?

(Após um instante de reflexão)

Não foi ele que disse que eu estava indo longe demais?

Se deixei o velho caminho, não foi à maneira dele?

Pode, talvez, ter sido por vaidade?

(Ele agora se reporta a Eva)

E tu, minha filha? Tu não me dizes nada?

EVA

Um filho obediente fala apenas quando é solicitado.

POGNER

Como és prudente! Muito bem! Senta-te aqui um pouco comigo!

EVA

Mas, não está muito frio?

POGNER

Estava era muito abafado hoje.

Está fresco; uma noite adorável e perfumada!

(Eva senta-se, nervosamente, ao lado de Pogner)

O que indica que amanhã será um lindo dia.

Ó filha, o palpitar do teu coração

não te diz da alegria que será tua, amanhã?

Quando Nuremberg, a grande cidade,

com burgueses e populares,

com corporações, povo e alto Conselho,

se reunirem diante de ti para que,
escolhendo o vencedor da prova,
recebas por esposo um Mestre, escolhido por ti?

EVA

Querido pai, ele terá de ser um Mestre?

POGNER

Ouve com cuidado: o Mestre que tu escolheres!

(Madalena aparece na porta da rua e acena para Eva)

EVA (distraída)

Sim, - minha escolha. - mas vá (já vou Lena!) - para o jantar!
(Ela se levanta)

POGNER (levanta-se com humor)

Mas não há um hóspede?

EVA (como antes)

Refere-se ao nobre cavaleiro? Pogner (surpreso)
Como?

EVA

Não o viste hoje?

POGNER (falando para si mesmo)

Não fiques contente com ele..
Mas..e então?
Ah! Estou ficando bobo?

EVA

Vem, paizinho! Vai te trocar!

POGNER (entrando primeiro na casa)

Hum! O que está havendo com minha cabeça?

MADALENA (fazendo mistério para Eva)

Descobriste algo?

EVA (também misteriosa)

Ele estava calado e mudo!

MADALENA

David acha que ele perdeu.

EVA (conturbada)

O cavaleiro? Meus Deus o que farei?
Ah, Lena! Que angústia! Como saberemos?

MADALENA

Talvez, quem sabe com o Sachs?

EVA

Ah, ele gosta de mim!
Claro, falarei com ele!

MADALENA

Sê prudente! Teu pai perceberá se nos demorarmos.
Depois do jantar, então, terei algo mais a dizer-te,
que me foi confiado por alguém.

EVA

Por quem? O cavaleiro?

MADALENA

Nada disso! Não! Beckmesser!

EVA

Essa é boa!

CENA 3

SACHS, com simples e leve vestimenta de trabalho, entra em sua oficina. Ele se volta para David, que está parado em seu banco de trabalho.

SACHS

Mostra-me! Está bem! Lá, perto da porta,
e coloca a mesa e o banco pertos também.
Vai para a cama. Levanta-te cedo!
Supera tua loucura e tem bom senso, amanhã!

DAVID

Ainda ides trabalhar?

SACHS

Importa-te com isso?

DAVID (dispondo a mesa e o banco, à parte)

O que tinha Lena? -Só Deus sabe!
Por que o Mestre vai ficar até mais tarde?

SACHS

Por que ainda estás aí?

DAVID

Já vou! Boa noite! Durma bem, Mestre!

SACHS

Boa noite!

(David vai para o beco em busca do seu quarto. -Sachs dispõe os seus materiais de trabalho à mão, senta-se em frente à mesa sobre o banco, abandona, porém, o trabalho, e com a mão no queixo e o cotovelo disposto sobre a mesa, o corpo encostado na meia-porta, que está fechada.)

Como é suave e marcante o perfume do sabugueiro!-
E é tão relaxante e quer que eu diga algo.
O que importa o que eu lhe diga?
Sou apenas um pobre e humilde homem.
Se o trabalho não ficar a gosto,
você poderá, amigo, libertar-me
Melhor seria esticar o couro, e abandonar toda poesia!

(Ele toma impetuosa e ruidosamente o material de trabalho. Abandona de novo, lembra-se novamente de algo, e canta)

Ainda assim, não poderia.
Sinto e não posso entender.
Não posso prosseguir e tampouco esquecer.
Se eu a retenho, não posso medi-la!
Mas, então, como reter aquilo
que me parece incomensurável?
As regras não se adequavam e, no entanto,
não havia nenhum erro!
Soava tão antigo e, no entanto, tão novo,
como o cantar dos pássaros em doce Maio!
Quem quer que ouvisse e fosse seduzido,
imitasse o pássaro, sofreria a zombaria e a desgraça:-
Sob o comando da primavera, a doce necessidade
colocou em seu peito, e ele cantou como devia,
como devia e como podia.
Observei bem isso.
O pássaro que cantou hoje, tinha um bico bem formado.
Se ele incomodou os Mestres, certamente agradou a Sachs.
(Ele retoma com serenidade o seu trabalho)

CENA 4

(Eva está descendo a rua; timidamente aproxima-se da oficina, e agora, sem ter ainda nem reparado, põe-se ao pé da porta de Sachs)

EVA

Boa noite, Mestre! Ainda tão aplicado ao trabalho?

SACHS (agradavelmente surpreso, eleva vivamente a cabeça)

Ei, menina! Cara Eva! De pé tão tarde?
Eu sei por quê: os novos sapatos!

EVA

Enganou-se mesmo! Ainda nem os experimentei.
Eles são tão bonitos e enfeitados, que não me atrevi a calçá-los.
(Ela senta-se bem perto de Sachs sobre um banco de pedra)

SACHS

Mas, amanhã, certamente os usará no teu noivado?

EVA

E quem será o noivo?

SACHS

Quem saberá?

EVA

Como sabes que irei me casar?

SACHS

Ora, toda a cidade sabe disso!

EVA

Sim, se toda a cidade sabe, então o amigo Sachs tem garantia. Pensei que soubesse mais!

SACHS

E o que deveria saber?

EVA

Bem, terei de te dizer? Sou assim tão tola?

SACHS

Isto eu não disse!

EVA

Então talvez sejas muito esperto?

SACHS

Isto eu não sei.

EVA

Não sabes de nada? - Ei, amigo Sachs, agora eu sei distinguir o breu da cera. Pensei que fosses mais perspicaz.

SACHS

Menina, ambos, cera e breu são familiares para mim: com a cera, cobri os fios de seda, com os quais fiz os teus delicados sapatos. Hoje, estou cosendo sapatos com fio mais grosso, e o breu é necessário para o cliente comum.

EVA

Quem é então ele? Alguém importante?

SACHS

Isto penso eu. Um Mestre orgulhoso, um futuro pretendente, que planeja ser o vencedor amanhã: preciso terminar os sapatos de Beckmesser.

EVA

Então passa bastante breu para que ele fique grudado e me deixe em paz!

SACHS

Ele espera com certeza conquistá-la com seu canto.

EVA

Por quê então ele?

SACHS

Ele é solteiro. -

Há poucos nessa condição aqui.

EVA

Um viúvo não poderia?

SACHS

Minha criança, este seria demasiadamente velho para ti.

EVA

Ei, o quê? Tão velho? Aqui a arte é o que vale. Aquele que a conhece que me corteje!

SACHS

Querida Evinha, estás brincando comigo!

EVA

Eu não, és tu quem estás brincando comigo!
Admites que és volúvel!
Deus sabe quem comanda teu coração agora!
E eu pensei que estivesse lá há alguns anos.

SACHS

Provavelmente porque eu gostava de carregá-la nos braços.

EVA

Estou vendo: era somente porque não tinhas filhos.

SACHS

Tive uma esposa e filhos.

EVA

Ora, mas se tua esposa morreu e eu cresci?

SACHS

Cresceu e ficou bela!EVA

Então pensei: não poderias me tomar como esposa e filha em casa?

SACHS

Então eu teria uma filha e uma esposa também!
Que agradável passatempo seria, não!
Sim, sim! Organizaste tudo de acordo com tua conveniência.

EVA

Penso que o Mestre está brincando comigo?
No final, ele, alegremente, sob suas barbas, e à vista de todos, permitiria que Beckmesser obtivesse minha mão cantando?

SACHS

Quem o impediria, se ele tivesse êxito?
Só teu pai saberá a solução!

EVA

Onde um Mestre como esse tem a cabeça?
Eu recorreria a ti se tivesse a resposta em casa?

SACHS

Ah, sim! Tens razão. Minhas ideias estão confusas.
Tive muitos problemas hoje, então, é possível que esteja confuso.

EVA (se recostando no ombro de SACHS)

Foi na Escola de Canto?
Houve reunião hoje?

SACHS

Sim, menina! Um teste me aborreceu!

EVA

Ah, Sachs! Por que não falaste isto antes?
Não te teria incomodado com tantas perguntas.
Agora diz: quem se submeteu ao teste?

SACHS

Um nobre, menina, na verdade incorrigível.

EVA

Um cavaleiro? Meus Deus, diz? E teve ele sucesso?

SACHS

Não, minha filha. Houve muita discussão.

EVA

Então, diz-me: como foi? Se te aborreceu como poderia ignorar.
Então ele saiu-se mal, e perdeu?

SACHS

Sem apelação, desperdiçou o senhor cavaleiro sua chance.

MADALENA (sai fora de casa e a chama bem baixo)

Psii! Evinha! Psii!

EVA

Sem apelação? Como? Não haverá maneira de ajudá-lo?
Ele cantou tão mal, que nada poderá ajudá-lo a ser um Mestre?

SACHS

Minha menina, está tudo perdido para ele!
Ele não se tornará um Mestre jamais!
Aquele que nasceu Mestre, recebe, entre os Mestres a pior acolhida.

MADALENA (chamando mais perto)

Teu pai está chamando.

EVA

Então só mais uma pergunta: ele não conquistou
nenhum amigo entre os Mestres?

SACHS

Isso não seria tão mal, ser ainda amigo dele!
Mas dele, diante de quem todos se sentiram tão pequenos?
O nobre e altivo cavaleiro, deixai-o lutar!
Ele pensava que era fácil fazer seu caminho de voo pelo mundo.
O que aprendemos com dificuldade e trabalho, deixem-nos poder apreciar em paz:
a intrusos falhos de méritos que nos incomode,
desejamos que a sorte lhe sorria em outro lugar!

EVA (levanta-se furiosa)

Sim, ela lhe sorrirá em outro lugar,
que não entre vós, homens ciumentos;
onde os corações ainda se inflamam,
apesar da maldade dos Mestres confrades!

(a Madalena)

Ja vou Lena! Estou indo!

Que conforto eu teria aqui? Cheira a breu, santo Deus!

Que ele queime, pelo menos se aquecerá!

(Ela vai nervosa atravessando a rua, e muito agitada se detém, um
momento com um significativo movimento de cabeça)

SACHS

Como eu pensava. Agora preciso encontrar uma saída!

(Ele fica deveras preocupado com isso, enquanto, em seguida, também se põe a fechar a
porta na parte de cima, de modo que ela somente ainda deixe passar um pouco de luz: ele
mesmo desaparece assim quase totalmente e fica na espreita)

MADALENA

Meu Deus, onde estavas? Teu pai estava chamando!

EVA

Vá até ele e diga-lhe que já me recolhi.

MADALENA

Por favor, não! Ouve-me: tu me entendes? Beckmesser encontrou-me: ele não me deixa em paz!

Esta noite deverás ficar na janela, pois ele quer cantar e tocar algo para ti:
A canção com a qual espera conquistá-la, para saber se é do teu agrado.

EVA

Era o que me faltava! Se pelo menos fosse ele!

MADALENA

Viste David?

EVA

O que tenho a ver com ele?

MADALENA (para si)

Fui muito dura com ele. Ele se magoou.

EVA

Não estás vendo nada?

MADALENA

Algumas pessoas parece que se aproximam.

EVA

Ah, se fosse ele...

MADALENA

Vem, vamos entrar!

EVA

Não antes de ter visto aquele que me é caro.

MADALENA

Eu me enganei, não era ninguém.
Agora, vem, senão o teu pai perceberá.

EVA

Ah, como estou ansiosa!

MADALENA

Também. Precisamos descobrir como nos livrar de Beckmesser.

EVA

Tu ficarás na janela.

MADALENA

Como? Eu?
(para si)

Isso talvez cause ciúme em David.

Ele dorme em frente à janela.
Ih, ih! Seria muito bom!

EVA

Estou ouvindo passos.

MADALENA (para Eva)

Agora vem, deve ser ele.

EVA

Agora se aproxima!

MADALENA

Engano teu! Não é nada, eu aposto..
Ei, vamos! Precisas ir, teu pai já está na cama.

A VOZ DE POGNER (chamando no interior)

Ei, Lena! Eva!

MADALENA

Está na hora! Estás ouvindo? Vem!
Teu cavaleiro está longe...
(Ela se livra deMADALENAe se lança ao encontro de Walther)

CENA 5

WALTHER atravessou a viela; agora dobrou a esquina; Eva o vê.

EVA

É ele mesmo!
(Ela se livra deMADALENAe se lança ao encontro de Walther)
Sim, és tu! Não, sou eu! Direi tudo, porque já sabes.
Lamentei tudo, porque eu já sei.
És o herói do teste e meu único amigo!

WALTHER (com paixão)

Ah, estás tristemente enganada: sou apenas teu amigo,
nem falo do prêmio; sou aquele poeta mofado pelos Mestres,
que me são repulsivos: minha inspiração foi desconhecida,
sei que não poderei aspirar à mão de minha bela amiga!

EVA

Como te enganas! É a mão da amiga
que entregará o prêmio.
Como meu coração encontrou coragem,
só a ti ela dará a guirlanda.

WALTHER

Ah, não! Enganas-te: a mão de minha amiga,
embora destinada a ninguém, em particular,
segundo determinou teu pai, estarás perdida para mim.
Deverás ser de um Mestre-cantor, e só o escolhido
pelos Mestres poderá ser um pretendente.
Assim, ele falou à Guilda e não poderá retroceder,
ainda que o queira.
Eis o que me deu coragem, embora tudo fosse novo.
Cantei com amor e ardor, tentando obter o grau de Mestre.
Mas esses Mestres! Quão pegajosas são suas leis de métrica!
Minha ira aumenta! Meu coração se indigna,
quando relembro a armadilha em que fui lançado.
Vamos à liberdade! É a ela que pertença, onde sou o senhor.
Se deverei cortejá-la hoje, imploro-te agora:
Vamos, segue-me para longe daqui!
Aqui não há esperança, nem nenhuma chance.
Por toda parte os Mestres, com espíritos malignos,
se unem para zombar de mim. Em suas guildas, na caixa do Marcador,
em todo canto, por toda parte, vejo apenas Mestres reunidos,
com acenos de escárnio, observando-te, insolentes, ladeando-te em
círculos,
intrometendo-se, pedindo tua mão, erguendo-te pálida e trêmula,
como a esposa do Mestre, em direção à cadeira do Cantor.
Terei de suportar isso? Não ousarei valentemente enfrentar a luta?
(Ouve-se um possante som da trompa do guarda noturno)
Ah!

(Walther levou a mão à espada e mira fixamente para o local do som, com um ar feroz)

EVA (segurando-lhe docemente a mão e tranquilizando-o)

Meu amor, acalma tua ira;
foi somente a corneta do guarda-noturno.
Esconde-te ali atrás, pois ele se aproxima.

MADALENA (chamando-a em voz baixa, detrás da porta)

Evinha! É tarde: pede permissão!

WALTHER

Já vais?

EVA

Não deveria?

WALTHER

Fugirias?

EVA

Do julgamento dos Mestres?

(Ela dispara correndo com MADALENA e entra em casa. Durante esse tempo, o guarda-noturno aparece na ruela. Ele avança cantando, toma o ângulo da casa de Pogner, e continua sua caminhada em direção à esquerda)

O GUARDA-NOTURNO

Ouçam o que digo: o relógio já bateu dez horas.
Apaguem o fogo e as luzes, para que ninguém se machuque.
Rendam graças a Deus!

SACHS (que, detrás da porta, escutou o diálogo do casal, abre, agora, um pouco mais a meia-porta, após haver iluminado com sua lamparinha, por pouco tempo)

Coisa pior, que eu antevejo: um rapto está em andamento?
Tenha cuidado! Isto não pode acontecer. –

WALTHER (detrás da tília)

Não virias de novo? O' que tormento!
(Eva retoma de dentro da casa, vestida com roupa de Madalena)
Ah, sim! Ela vem lá? - Grande Deus! Não! É alguém mais velha. –
Não, é ela sim!

EVA

Tolo menino, aqui estou
(Ela cai em seus braços)

WALTHER

Ó céus! Sim. Agora tenho a certeza de ter ganho o prêmio!

EVA

Não percamos tempo! Vamos! Vamos! Oh, quisera estar bem longe!

WALTHER

Pela ruela, indo até o portão, encontraremos meu empregado e os cavalos.
(Apelo da trompa do guarda-noturno. Como os dois se dispuseram a partir e a virar na ruela, Sachs, que tinha colocado sua lamparina atrás de um globo de vidro, abre o bandô superior de sua porta: um extenso raio de luz atravessa em razão disso toda a rua, de tal modo que Eva e Walther se veem repentinamente em plena claridade)

EVA (reconduzindo apaixonadamente Walther para trás)

Minha Nossa Senhora! O sapateiro!- Será que ele nos viu?
Esconde-te! Não te aproximes.

WALTHER

Existe outro caminho?

EVA (indicando a direita)

Por aquela rua! Mas é tortuosa e não a conheço direito.
Além disso, poderemos nos deparar com o guarda-noturno!

WALTHER

Então, pela ruela.

EVA

Vamos aguardar o sapateiro fechar a janela.

WALTHER

Eu o forço a sair dali.

EVA

Não te mostres a ele: ele te conhece.

WALTHER

O sapateiro?

EVA

É o Sachs.

WALTHER

Hans Sachs? Meu amigo!

EVA

Não creias nisso! Ele falou mal de ti.

WALTHER

Como? Sachs? Também ele? - Vou soprar sua lamparina.

CENA 6

Beckmesser está vindo pela ruela; espreita, vigilante e furtivamente as janelas da casa de Pogner, apoiando-se contra a casa de Sachs, e agora mais calmo, segura o seu alaúde.

EVA (retendo Walther)

Não faças isto! Ouve!

WALTHER

Um som de alaúde.

EVA

Ah, que tormento!

(Quando Sachs ouviu a primeira nota do alaúde, ele compreendeu repentinamente o que viria a acontecer e puxou de novo a lamparina e abriu devagar e um pouco um lado da porta)

WALTHER

Como és medrosa!

O sapateiro, vê, retirou a lamparina: agora vamos tentar.

EVA

Céus! Ainda não viste?

Um outro está vindo, e está parado lá.

WALTHER

Eu ouço e vejo: um músico.

O que quer ele aqui tão tarde da noite?

EVA

Já é o Beckmesser!

(Sachs colocou sua mesa de trabalho bem na soleira da porta. Ele ouve, agora, a exclamação de Eva.)

SACHS

Ah ah! - Como eu supunha!

(Ele senta-se à mesa para trabalhar)

WALTHER

O Marcador? Ele? Em meu poder?

Vou acabar com ele!

EVA

Por Deus! Ouve por favor! Queres acordar meu pai?

Ele cantará uma canção e depois irá embora.

Vamos nos esconder aqui.

Que trabalho me dão os homens!

(Ela introduz Walther para atrás de um buquê de flores de tília, sobre o banco que está debaixo do pé de tília. - Beckmesser arranha alto, impaciente e impetuosamente, o seu alaúde, logo que vê a janela se abrir. Quando ele, finalmente, se dispõe a cantar, Sachs, que vinha de colocar

de novo a plena claridade de sua lamparina sobre a rua, começa a bater grandes golpes de martelo sobre a forma, e canta, sempre batendo o martelo, com voz muito alta) Sachs

Jesus! Jesus!

Raláralôrê!

O rô! Tralalai! Tralalai! O rê!

BECKMESSER

Que deve ser isso? Que barulho horrível!

SACHS

Quando Eva foi levada do paraíso pelo Senhor,
as pedras machucaram seus pés descalços.

BECKMESSER

O que esse rude sapateiro está pretendendo?

SACHS

O Senhor teve piedade.

WALTHER (cochichando com Eva)

Qual é esta canção? Como ela se chama?

SACHS

Amando esses vivos pés; a seu arcanjo ele diz o seguinte:

EVA

Já a ouvi antes. Não é sobre mim, mas tem algo por trás disso, com certeza!

SACHS

Faça-lhe dois bons sapatos bem fortes!
Eis porque Adão, tão fraco marido, como ela, sofre com as pedras

WALTHER

Que longo atraso! O tempo está passando!

SACHS

Que desde então é certo ele pode caminhar,
assim tomei a medida dele também para botas!
Iê!-

BECKMESSER (para Sachs)

Como? Mestre? Por? Ainda tão tarde da noite?

SACHS

Senhor escrivão da cidade! O quê? Vós ainda acordado?
Os sapatos novos estão vos causando preocupação?
Ora, vede, eu estou trabalhando: tereis eles amanhã.
(Ele continua a trabalhar)

BECKMESSER

Para os diabos os sapatos!
Quero um pouco de paz!

SACHS

Jesus! Jesus!
Raláralôre!
O' rô! Tralalai! Tralalai! O' rê!
O' Eva! Eva! Mulher sem piedade!
Contempla tua vítima,
um anjo, para calçar teu pé,
o couro se trabalha na mão!

WALTHER (para Eva)

A nós ou ao Marcador, a quem ele está cantando essa pregação?

EVA (para Walther)

Receio que para nós três ela valha.
Meus Deus, que tormento!

SACHS

Ficastes no Paraíso,
lá não havia nenhum cascalho,

por causa da fraqueza de Adão,
manejo agora a sovela e o fio
o dia, a noite, eu talho e dobro!

EVA

A mim não me parece nada bom!

WALTHER

Meu doce anjo, tem mais coragem!

EVA

A canção me entristece!

WALTHER

Eu mal a ouço;
estás do meu lado.
O diabo quer ser sapateiro!-
Jamais!

BECKMESSER (avançando para Sachs)

Paz por um instante!
Vossa canção é para me afrontar?
Trabalhais de dia
e também à noite?

SACHS

Quando eu canto aqui,
o que isso vos importa?
Os sapatos como encomendados
devem ficar prontos, não é?

BECKMESSER

Então fechai tudo e vos calai!

SACHS

Trabalhar à noite é cansativo.
Para manter-me acordado preciso de ar e música.
Então, ouvi o último verso!
Jesus! Jesus!

BECKMESSER

Ele me enlouquece!

SACHS

Raláralôre!

BECKMESSER

A grande gritaria!

SACHS

O' rô! Tralalai! Tralalei! o' rô!

BECKMESSER

Assim ela vai pensar que este é o meu canto!

SACHS

O' Eva! Ouve minha lamentação,
minha dúvida e pesada vexação.
As obras de arte, que um sapateiro labuta,
não dariam para consolar um anjo,
nem dariam para o redimir,
nem para lhe abrir o Paraíso,
se lá sapato e bota atrasasse.
Mas, quando os céus me estão abertos,
eu tenho aos pés todo o universo, e eu fico em paz,
Hans Sachs, um sapateiro e poeta! Beckmesser
A janela está se abrindo!

(Madalena entreabre docemente a janela e se mostra, vestida no robe de Eva)

EVA (para Walther)

A canção me entristeceu, eu não sei por quê!
Vamos! Partamos!

WALTHER

Certo então, com a espada!

EVA

Não, por favor! Ah, para com isso!

BECKMESSER

Senhor Deus! Ela está lá!

WALTHER

Estaria ele mal da cabeça!

EVA

Sim, paciência é melhor!

BECKMESSER

Agora eu estou perdido, ele canta mais forte!

(Ele vai olhar a porta da oficina e, durante esse tempo, os dois retomam à ruela, ele arranha seu alaúde, para chamar a atenção de MADALENA e para retê-la ainda na janela)

EVA

Querido amigo!
Quanto aborrecimentos te causei!

BECKMESSER

Amigo Sachs! Agora ouvi somente uma palavra!

WALTHER (docemente para Eva)

Quem está à janela?

BECKMESSER

Quanto empenho com os meus sapatos!

EVA

É Madalena

BECKMESSER

Honestamente eu os esqueci. Walter
Isto é como pagar na mesma moeda!

BECKMESSER

Como sapateiro, reconheço vossas qualidades.

WALTHER

Como tenho vontade de rir!

BECKMESSER

Como sou um connaisseur, prezo-o ainda mais.

EVA

Quando afinal verei o fim destas minhas penas?

WALTHER

Eu gostaria, eu já queria que ele começasse.

(Walther e Eva, sentados no banco, observam o que se passa entre Sachs e Beckmesser, com um grande interesse)

BECKMESSER

Vosso julgamento, crêde-me, eu o tenho em alta conta;
assim, eu vos peço: ouvi esta pequena canção, com a qual
eu gostaria de sair vencedor amanhã, e dizei-me como ela vos parece.

(Ele arranha de novo o alaúde, voltado ansiosamente para a janela)

SACHS

O' sim! Vós quereis me enganar?

Não quero ser insultado outra vez!

Se o sapateiro se acha um poeta, pior para os seus sapatos.

Vede como estão mal feitos, mal costurados.

Assim, deixarei de lado os versos e as rimas,
mas, também, a razão, habilidade e conhecimentos,
e farei vossos novos sapatos para amanhã.

BECKMESSER

Deixai isso para lá! Era só brincadeira!
É melhor ouvir-me!
Vós sois admirado por todos,
e a filha de Pogner vos tem muito apreço.
Quero conquistá-la amanhã, diante de todos, mas,
isso só ocorrerá se a minha canção a agradar.
Ouvi-me: quando eu terminar, dizei-me o que vos agradou,
e o que não, para que eu possa modificar..

SACHS

Ei! Deixai-me em paz! Por que mereço tanta honra?
Escrevi somente para as ruas os meus poemas,
também na rua eu trabalho e canto.
Jesus! Jesus!
Raláralôrê!
O' rô! Tralalai! Tralalai! O' rê!

BECKMESSER (enquanto Sachs canta)

Maldito sujeito! Enlouqueço com essa canção,
cheia de graxa e tinta!
Calai-vos! Quereis acordar a vizinhança!

SACHS

Eles já estão acostumados: eles ouvem numa boa.
“ O' Eva! Eva! “

BECKMESSER

O' velhaco e maligno homem esperto!
Estais jogando para mim hoje a vossa última peça:
Senão vos calardes agora, neste lugar,
tenha certeza, eu vos juro que me pagareis caro.

(Ele arranha o alaúde, zangado)

Isto tudo não é mais do que inveja.
Vosso orgulho de nenhum modo tem fim,
o bom renome de outro vos dá raiva,
dos pés à cabeça, em vossa justa medida!
Não ter sido escolhido para Marcador,
é o que irrita esse sapateiro rancoroso.
Pois bem, enquanto Beckmesser viver,
e houver uma rima em seus lábios, enquanto
tiver crédito perante os Mestres,
quer Nuremberg floresça, desabroche ou não,
prometo ao senhor Hans Sachs,
que ele jamais será escolhido como Marcador!
(Ele arranha o alaúde com a mais alta paciência)

SACHS (que tudo escutou com atenção e tranquilidade)

Foi essa a vossa canção?

BECKMESSER

Que o diabo vos carregue!

SACHS

Pouca métrica, mas muito forte!

BECKMESSER

Quereis me ouvir?

SACHS

Em nome de Deus, cantai:
eu arremato na forma o solado!

BECKMESSER

Não podeis parar com essas batidas?

SACHS

Ei, cantai, o trabalho, vede, eu o adianto.
(Ele continua a bater sobre a forma)

BECKMESSER

Como! Se não quereis parar essas malditas batidas?

SACHS

E como poderia prender a sola? Beckmesser
O quê? Vós quereis martelar e eu devo cantar?

SACHS

Vós deveis terminar a canção e eu os sapatos.
(Ele continua batendo na forma)

BECKMESSER

Eu não quero mais nenhum sapato!

SACHS

É o que dizeis agora, mas, na reunião, ireis lançar
conta mim isso de novo, não é?
Mas ouvi: talvez possamos chegar a um acordo,
o que seria mais produtivo, embora não possa abandonar
a minha tarefa, quero aprender o ofício de Marcador.
Vós sois o melhor deles! Só aprenderei convosco,
assim, se cantardes, anotarei e contarei os erros,
enquanto adianto o meu trabalho.

BECKMESSER

Marcai, sempre; e o que não estiver certo,
tomai o vosso giz e indicai-me o erro!

SACHS

Não, senhor! Não posso deixar de trabalhar nos sapatos:
com o martelo sobre a forma eu vos julgarei.

BECKMESSER

Muito astuto! Deus, está ficando tarde!
A jovem vai acabar deixando a janela!
(Ele toca no alaúde um prelúdio)

SACHS (batendo sobre a forma)

Começai! Avante! Senão eu canto para mim mesmo!

BECKMESSER

Parai! Tudo menos isso! Que provocação!
Se quereis fazer às vezes de Marcador, muito bem,
marcai com o martelo sobre a forma.
Mas, com uma condição: atende-vos às regras,
pois devo sempre obedecê-las.

SACHS

De acordo com as regras conhecidas pelo sapateiro,
cujos dedos estão ansiosos para começar.

BECKMESSER

Honras de Mestre?

SACHS

E humor de sapateiro!

BECKMESSER

Sem um erro! Estou no ponto!

SACHS

Então ireis calçado amanhã!
(Trompa do vigilante da noite à distância. Sachs indica o banco de pedra)
Sentai-vos, então, aqui.

BECKMESSER (movendo-se para o canto da casa em frente)

Deixai-me ficar aqui!

SACHS

Por que tão longe?

WALTHER (suavemente, para Eva)

Que coisa louca! A mim é como se fosse num sonho:
eu mal deixei a cadeira do cantor e ela me aparece.

EVA (abandonando-se sobre o peito de Walther)

Os indolentes estão representando para mim algo como uma ilusão:
será algo bom ou antevejo coisas ruins? Beckmesser

Preparado para não vê-lo, como é o costume da Escola,
como se estivesse na cabine do Marcador.

SACHS

Daqui eu vos ouço muito mal.

BECKMESSER

O volume de minha voz

eu posso modular com muito charme.

(Ele se posiciona num ângulo da casa, bem de frente para a janela) SACHS

(Como é esquisito!) - Agora, tudo bem! Começai!

(Beckmesser afina seu alaúde de novo e toca nele um curto prelúdio)

BECKMESSER

O dia que amanhece bom e belo me parece,

(Sachs dá um golpe de martelo. Beckmesser se abala)

então meu coração se enleva de estar pleno

(Sachs dá outro golpe. Beckmesser agitado, mas continua)

de uma inquietação no

(Sachs dá dois golpes de martelo. Beckmesser se volta e diz com voz baixa mas furiosamente)

Estais brincando comigo? O que há de errado? Seria melhor dizer logo...

SACHS

Melhor continuar cantando!

“Meu coração se enleva de estar pleno de uma inquietação...”

BECKMESSER

Como poderei rimar isso com “me parecia”?

SACHS

Não é do vosso agrado na melodia?

Os versos, o canto, devem se afinar.

BECKMESSER

Convosco é estúpido debater? - Deixai de modinhas,

Parai de martelar, ou ireis vos haver comigo.

SACHS

Agora, continuai!

BECKMESSER

Fiquei confuso!

SACHS

Então começai tudo de novo:

eu posso agora ficar parado por três golpes.

BECKMESSER (à parte)

E melhor não dar atenção nenhuma a ele.

Que ao menos a jovem não se frustre!

“O dia que amanhece, bom e belo me parece
que meu coração se apresse a encher-se de coragem!

Não posso morrer dessa voragem,

(Sachs dá um golpe)

quero, antes, conquistar minha bela, sua mão em vassalagem.

(Sachs dá um golpe)

Que felicidade anuncia um dia assim tão bonito,

(golpe)

diante de todos já foi dito, que a mão de uma jovem donzela,

(dá dois golpes)

ao mais habilidoso pretendente,

seu pai daria àquele que vier a vencer.

(muitos pequenos golpes)

Venha então ver a jovem e bela criatura,
cujo coração quero obter em matrimônio

(golpes)

por isso vou lutar

(golpe)

venha e veja

(golpe)

lá está a cobiçada queridinha mocinha

(golpes)

nela eu coloco todas as minhas esperanças

eis porque este dia está tão belo e o céu azul

(muitos golpes)

como eu achei desde o começo. (Nesse meio tempo, as solas ficaram prontas).SACHS! Vede!

Estais me atrapalhando!

Não poderíeis ficar agora quieto?

SACHS

Eu estou quieto!

Eu estava marcando as faltas. Falemos sobre elas:

Nesse meio tempo, as solas ficaram prontas.

BECKMESSER (mirando a janela, e vendo que MADALENA acena despedindo-se)

Ela escapa? Psiu! Psiu! - Meus Deus, eu devo!

(Em volta do canto mostrando o punho contra Sachs) Sachs ireis me pagar por isso!

SACHS (brandindo seu martelo contra a forma)

O Marcador está a postos. Continuai!

BECKMESSER (sempre mais forte e já sem fôlego)

“Quero ver hoje meu coração pular de alegria

(golpes como anteriormente)

quando esta jovem conquistar. Mas seu pai impôs condições

àquele que genro e herdeiro fará. Membro honrado da Guilda ele é,

mas, também, um pai amantíssimo, que o valor da arte quer dar a

conhecer,

então o título de Mestre-cantor, apreciadíssimo,
deverá ter aquele que a jovem conquistar.
Toda arte é necessária, pois então, com sua licença,
e sem que haja prejuízo, a conquista do prêmio estará segura,
àquele que puder, com ardor, a jovem cortejar.”

(Sachs que tinha renunciado a marcar as faltas uma a uma, trabalhou martelando forte na cunha, medindo tudo pela mesma rasoura)

SACHS (inclinando-se para fora da porta da oficina)

Já terminastes?

BECKMESSER (em grande tribulação)

Por que perguntais?

SACHS (triunfantemente mostrando os sapatos)

Já terminei os sapatos. São sapatos dignos de um Marcador.

Mas, agora, ouvi também meus versos de Marcador,

que com golpes longos e curtos, foram escritos no solado:

“Lede, observai e analisai atentamente: ‘a boa canção precisa ter ritmo,

seja lá quem for que a componha, não importa se o escrivão, com sua

pena, se o sapateiro, martelando o couro. Agora ide em paz com vossos sapatos. Eles durarão longos tempos e o solado vos protegerá!”

BECKMESSER (que tinha-se afastado completamente da ruela, e que se encosta na muralha, canta com esforços extremos, bradando, e esbaforido na sua pressa, para encobrir a voz de Sachs)

Eu devo me chamar de Mestre, isso provarei hoje com prazer,
porque devo arder pelo prêmio, com fome e sede.

Agora invoco as nove musas que inspirem minha veia poética.

Conheço bem todas as regras, o andamento e a métrica,

todavia, alguns erros poderei cometer, mesmo quando a cabeça,

embora hesitante, tiver coragem para conquistar a mão de uma bela jovem.

(Observação: ele falou Mägdeleins=bela jovem, mas, parecido, o som, com Magdalene)

(Ele descansa)

Um solteiro trouxe minha pele, minha honra, profissão e dignidade a este lugar, para que o meu canto a encante e a jovencinha escolha-me, se lhe aprover.

DAVID (que abriu as persianas da janela, bem perto de Beckmesser, e espia, meticulosamente para fora)

Quem é esse diabo, aqui?

(Ele avistou Madalena)

E bem acolá?

A Lena está lá - eu vejo bem claro!

Grande Deus! É a ele, é a ele que ela vê e acena.

É ele que me desapossa e que ela prefere a mim.

Não perdes por esperar, tu queres casar! Eu te arranco a pele!

(Ele se desloca para o interior da casa)

OS VIZINHOS (primeiro um pouco, depois sempre mais, abrindo suas janelas para a ruela onde canta Beckmesser, e espreitam incomodados)

Quem uiva assim lá fora? Quem grita com força?
Deve-se admitir isso, tão tarde da noite?
Faça-se silêncio aqui! É hora de todos dormirem.
Ó meu, ouça agora, como lá o asno grita!
E você aí! Fique silencioso e caia fora!
Vá uivar, gritar e berrar em outro lugar!

(Eles abandonam as janelas de suas casas e, um a um, vêm, com seus trajés de dormir, para o meio da rua. Sachs, que por um tempo tinha observado o crescente tumulto na rua, apaga a lamparina e empurra sua porta e a deixa um pouco entreaberta, de maneira a poder sempre observar, a partir de seu lugar, os que estão sob a tília. -Walther e Eva acompanham a progressão do tumulto com uma crescente inquietação. Walther cinge Eva com seu sobretudo e a encosta toda contra si, e escondem-se embaixo do pé de tília, puxando o arbusto até que ambos se tomem invisíveis).

DAVID (armado de um porrete, salta para a rua, pela janela, e lança-se sobre Beckmesser)

Que o diabo te acompanhe, gajo maldito!
(Madalena faz sinal desesperado para David voltar)
Ah, céus! David! Deus, que noite!
Socorro! Socorro! Eles vão se matar!

BECKMESSER (para David)

Maldito rapaz! Larga-me! David
Claro! Vou fazê-lo em pedacinhos!
(Beckmesser e David se batem e se desancam sem interrupção)

OS VIZINHOS (das janelas)

Vede lá! Correi! Eles estão se estrangulando!
(*Eles descem*)
Há uma briga feita!

OUTROS VIZINHOS (gritando alto para a viela)

Olhem lá! Por aqui! Há uma briga feia!
Separai-vos! Limpai o caminho!
Se vós não parardes, vamos nos juntar à briga!

UM VIZINHO

Ei, olhai, vós também aqui?
O que quereis aqui?

OUTRO VIZINHO

O que procurais aqui? Alguém vos fez alguma coisa?

O PRIMEIRO VIZINHO

Nós o conhecemos!

O SEGUNDO VIZINHO

E nós a vós ainda melhor!

PRIMEIRO VIZINHO

O que pensais?

O SEGUNDO VIZINHO

Assim!

MADALENA (chorando, da janela)David! Beckmesser!

OS APRENDIZES (entrando, um por um, cada vez mais, de todos os lados)

Por lá! Por lá! Há uma pancadaria!

QUAQUER UM

São os sapateiros!

OUTRO

Não, são os alfaiates!

O PRIMEIRO

Os bêbados!

O OUTRO

Os pobretões!

OS VIZINHOS (na ruela, falando entre eles)

Eu pago minha dívida!-

Ah! Ah! Tu tremes!-

Toma por tua pena!-

Resguarda-te, porque eu vou te bater !-

É a tua mulher que te excita?-

Vês sim o peso do meu porrete!-

Vós sentai-vos com satisfação?-

Avança! Te pego!-

Canalha infame !-

O teu pesadelo !-

Vem, maldito folgado!-

Vem, desprezível leproso!-

Asno!- Bobalhão!-

Tu, grosseirão!-

Tu, patife!-

Aí atrevido!

OS APRENDIZES (de todos os lados)

Conhecem-se os serralheiros, não?

Eles estão certos de haver começado!

Eu creio que foram os ferreiros!

Eu conheço aqueles marceneiros!
Ei! Olhem! Os tanoeiros se meteram!-
Eu vejo os barbeiros em grande número!
Juntando-se para brigar!
Os barraqueiros (*) acorreram,
com bolos de cevada e açúcar cristalizado na mão,
com pimenta, canela, noz-moscada - eles cheiram bem;
ora fazem muito desgosto;
eles cheiram bem,
e ficam bem sem causar problemas!
Olhem só, o Coelho!
Ele mete o nariz em tudo!
Estás por acaso referindo-se a mim?
Eu estou por acaso referindo-me a ti?
Aos poucos, mais gente está chegando!
Despertados, divertindo-se! Agora com maior razão!
Ei! Ban! Paf! Todos nocauteados!
Que o recibo ficará limpo!
Contente? O' brigão!
Vai sobre esses folgazões!
Firmes no posto, companheiros,
Que, quem tem pé frouxo será desonrado!
Valente lá! Todos juntos, podemos bater mais forte!
(Vizinhos e aprendizes, misturados, gradualmente se introduzem na luta)
(*) vendedores de víveres

OS COMPANHEIROS (chegando de todos os lados, armados de cacetes)

Ei, companheiros valentes!
Também viemos bater firme aqui!
Vão chover rudes golpes;
amigos, vinde apressados e parai-os,
os tecelões e os curtidores!-
Os mercadores de obra!
Ora, eu desses aí estou seguro de êxito!
Sempre em cima desses trapaceiros!
Este é o magarefe Klaus, a gente o conhece bem!
Muitas casas do povo estão no fogo!
Este, amanhã, será o quinto a andar quebrado!
Corporações para fora!
Ei, como se espanca!
Fundidores! - Estanhadores!
Droguistas! Lampistas!
Tosquiadores de panos! Ei, tecelões! Aqui! Aqui!
Avante, enrodilhadores! É o nosso turno!
Correi, de medo de vossas mulheres:
aqui se distribuem chumbadas!
Em avante! Corpo a corpo! É como se mais surra!
Corporações! Corporações! Para fora!

OS MESTRES (e outros burgueses, chegando de todos os lados)

Que vos parece uma tal briga e pancadaria?

O barulho se ouve de longe!

Fiquemos calados e reentremos, cada um, em nossas casas,
senão teremos de abrir passagem aqui.

Não fiquéis mais aqui perto da multidão,

caso contrário iremos participar do combate.

AS VIZINHAS (que tinham aberto as janelas e estão dando uma espiada na rua)

Por que essa luta e esses golpes?

Eles são deveras de fazer medo!

Estará em segurança o pai?

É de se encher verdadeiramente de pavor e medo.

Ei, lá! sobre a praça! Seja mais sensível!

Devíeis ser todos bem iguais, para a contenda e a pancadaria.

Serão todos eles cegos e loucos?

Tu aí estás com a cabeça pesada de vinho?

Meu! Lá briga meu marido, lá embaixo!

Socorro! O pai! O pai! Ah, eles o matam!

Não ouço mais a voz dele. Deus, que preocupação!

Vede lá, o Cristiano; ele pisoteia o Pedro.

Êpa! Gritem por socorro: homicídio e assassinato!

Deus, como eles socam!

As cabeças e as tranças abanam para cá e pra lá!

Arranjai água! Água aqui! Água aqui!

Para pôr nas suas cabeças.

(A batalha torna-se geral. Situação crítica e tumultuosa.)

MADALENA (na janela, desesperada, as mãos soqueando o ar) David! Escuta então um pouco!

Vê se estás prestes a abandonar!

Ele não tem feito nada.

(espiando para a rua)

Agora, ouve-me por favor somente um pouco!

Senhor Deus! Ele ainda o soqueia!

O' meu! David, esse já está em baixa!

Ah, David, ouve: é o senhor Beckmesser!

POGNER (vindo à janela com o seu robe)

Por Deus! Eva! Toma a fechar!

Eu desço para fechar lá em baixo!

(Ele puxa a MADALENA para trás e fecha a janela)

WALTHER (que até agora está agachado no arbusto com Eva, agora puxa-a para o seu braço esquerdo e com sua mão direita tira sua espada)

Agora devemos ser corajosos e abrir caminho na marra!

(A espada brandida, ele abre caminho na multidão. - Sachs corre para lá, até o meio da cena, depois de um vigoroso salto pela janela, e agarra Walther pelo braço.)

POGNER (na escada)

Ei! Lena! Onde estás!

SACHS (puxando pela escadaria Eva, meio enfraquecida)

Entrai, senhorita Lena!

(Pogner recebe Eva e puxa-a para dentro de casa. Sachs, parado, dá um ponta-pé na oficina, e indo para fora, brande sua correia de sapateiro e assenta, com força, um golpe sobre David, que está diante dele; e nesse tempo, arrasta Walther, a quem segura imobilizado, para dentro de casa, fechando e trancando a porta atrás deles.- Beckmesser, posto em liberdade por David, em razão da atenção de David em Sachs, procura apressado a fuga através da multidão. Quando a rua e a viela estão vazias e todas as casas com as janelas e portas fechadas, o guarda-noturno reaparece. Ele fricciona os olhos, olha fixamente para Beckmesser com surpresa, e sacode a cabeça.)

O VIGIA NOTURNO (com uma voz trêmula)

Ouvi, gente, o que direi:

Já bateram onze horas.

Cuidado com fantasmas e espíritos,

Que eles não lhes roubem a alma.

Que Deus os proteja!

(Toca a trompa. - O clarão da lua cheia aparece, e ela brilha, muito viva, sobre a rua; o vigia noturno retira-se a passos lentos e dobra a esquina).

Terceiro Ato

CENA 1

Na oficina de Sachs. Ao fundo, está meio entreaberta, a porta que dá para a rua. À direita, uma porta que dá para o quarto. À esquerda, uma janela com flores; do lado, uma mesa de trabalho. SACHS está sentado em uma cadeira de braços perto da janela, através da qual o brilho do sol nascente, cai sobre ele. Ele tem diante de si, sobre as pernas, um grosso livro e está absorvido em lê-lo. - David vem vindo da rua, entra pela porta e depara-se com Sachs e dá uns passos para trás. Ele fica seguro de que Sachs nem deu conta de sua presença, adentra mais, deposita uma cesta de mão, que carrega, sobre a mesa de trabalho perto da janela e observa o seu conteúdo; retira flores e fitas coloridas de dentro dela; finalmente, encontra uma salchicha e uma torta. Prepara-se para comer um pedaço de uma delas quando Sachs, que continua parado e calmo, sem olhar para ele, com forte ruído, vira as páginas do livro.

DAVID (que sobressaltado, dissimulando suas provisões, volta-se para Sachs)

Pronto, Mestre!

Estou aqui!

Os sapatos já foram enviados para o senhor Beckmesser.

O senhor me chamou?

(à parte)

Ele faz de conta que não me ouve; significa que está zangado, quando não fala.

(Ele aproxima-se pouco a pouco, bem humilde)

Ah, Mestre, o senhor me perdoa?

Pode um aprendiz ser perfeito?

Se o senhor conhecesse a Lena como eu conheço,
perdoar-me-ia, com certeza.

Ela é tão boa para mim, tão gentil comigo, e,
muitas vezes, olha para mim tão suavemente:
quando o senhor briga comigo, ela me acaricia
e sorri tão docemente.

Se estou com fome, ela me alimenta,
e é sempre tão adorável.

Somente ontem, quando um cavaleiro perdeu sua chance
de ser Mestre, não pude me encontrar com ela para receber a cesta;
isso me magoou muito e quando me deparei com alguém,
'diante da janela dela à noite, cantando para ela,
gritando feito um louco, eu o toquei de lá.

Como pôde haver tanta confusão?

Todavia, com certeza, ajudou nosso namoro.

Lena acaba de me explicar tudo e me deu estas flores e fitas para o Festival.

(ele está tomado de uma excitação cada vez maior)

Ah, Mestre! Diga alguma coisa!

(à parte)

Se ao menos tivesse servido a salsicha e o bolo em primeiro lugar!

(Sachs, que continua lendo um livro, sem dar atenção a David, abre outro fólio. Em razão da barulhenta confusão da briga da noite anterior, David está tão arrasado que tropeça e, involuntariamente, cai de joelhos diante de Sachs. Sachs, com olhar fixo no livro, que segura nas mãos, olha em volta, passando por David, que timidamente levanta os olhos para ele, e seus olhos se fixam bem para longe)

SACHS

Flores e fitas, eu as vejo aí,
são encantadoras e frescas.

Como elas chegaram em minha casa? *DAVID (atônito com a amabilidade de Sachs)*

Bem, Mestre, hoje é dia do festival;
então, todos se vestirão com os melhores trajes.

SACHS

Seria hoje tua festa de casamento?

DAVID

Sim, já está na hora de David e Lena se casarem!

SACHS

Não foi a noite de Polter, parece-me sempre?

(*) A barulhenta celebração de véspera do casamento na casa da noiva. Sachs está aqui *referindo-se ao distúrbio da noite anterior*)

DAVID (para si)

Noite de Polter?...Por isto estou aqui.

(alto)

Perdoe-me, Mestre. Por favor, esqueça!
Hoje celebramos a festa do dia de São João.

SACHS

Festa de São João?

DAVID

Será que ele está ouvindo mal!

SACHS

Já sabes o poema? Declama-o para mim!

DAVID (o qual, enquanto isso, levantou-se de novo)

Meu poema? Acho que já o sei bem.

(para si)

Menos pior! O Mestre está amigável.

(forte e alto)

“São João posto no rio Jordão..”

(Em sua perturbação, ele cantou palavras usando a melodia do canto do concurso de Beckmesser, que se ouviu no ato precedente; Sachs faz um movimento de surpresa, que ele vê. David interrompe o canto.)

SACHS

Que... O quê?

DAVID (rindo)

Desculpe a confusão!

A noite de Polter me distraiu.

(ele continua, desta vez com a verdadeira melodia)

“No rio Jordão, São João estava batizando as pessoas;
uma mulher veio de uma terra distante, de Nuremberg,
ela levou um filhinho até o rio; lá recebeu batismo e nome;
depois voltaram para casa, em Nuremberg; na terra alemã,
logo se espalhou a notícia que a pessoa que, no rio João,
recebeu o nome de João, foi chamado de Hans, no rio Pegnitz.

(refletindo)

Hans.. Hans... Herr

Senhor Mestre, é dia de São João!

É dia do seu padroeiro!

Ora, como pude esquecer!...

Aqui! Aqui as flores são para o senhor; as fitas também e o que
mais houver. Sim, aqui. Olhe, Mestre! Um esplêndido bolo.

Não gostaria de provar, e a salsicha também?

SACHS (sempre calmo e sem mudar de comportamento)

Obrigado, rapaz! Guarda-os para ti!

Não esqueças que, hoje, vais me acompanhar até os prados;
enfeita-te com flores e fitas, bem arrumado,
serás meu jovem e grande arauto!

DAVID

Não deveria, por outro lado, ser, com muita honra, o vosso padrinho? Mestre, ah! Mestre! O
senhor precisa namorar novamente!

SACHS

Gostarias de ter uma patroa em casa?

DAVID

Isso seria maravilhoso!

SACHS

Quem sabe! O tempo traz a sabedoria!

DAVID

Já é hora! SACHS

Então a sabedoria já chegou!

DAVID

Por certo! Há rumores se espalhando por aí...
O senhor não venceu Beckmesser no canto?
Por isso, ele não vai dar o ar de sua graça hoje!

SACHS

É bem possível! Já tenho pensado a respeito disso!
Vá, agora, e não perturbes o cavaleiro!
Retorna quando estiveres todo arrumado!
(David, comovido, beija a mão de Sachs)

DAVID (para si)

Ele nunca foi assim antes, embora seja sempre gentil!
Não consigo lembrar-me como é a faixa!

(Ele apanha suas coisas e desaparece no quarto vizinho. Sachs, parado com o livro em cima dos joelhos, apoia-se nas mãos sob o queixo; após uma pequena reflexão, começa a cantar:)

Loucura! Loucura! Todos estão loucos!

Onde quer que eu procure, nas crônicas da cidade ou do mundo,
tento e não consigo descobrir por que as pessoas se atormentam e lutam entre si, até tirar sangue, tola e inutilmente!

Ninguém recebe prêmios ou agradecimentos por isso!

Batem em retirada e julgam-se caçados!

Não ouvem seus próprios gritos de dor, quando se chafurdam em suas próprias carnes.

Acham que estão tendo prazer! Quem dará um nome para isso?

É a velha loucura, sem a qual nada pode acontecer!

É somente para ganharem novas forças no sono:
de repente ela desperta, então quem poderá detê-la?

Quanta paz há nos costumes leais. Contentes com suas proezas e trabalho, está, no centro da Alemanha, minha querida Nuremberg!

(Ele olha a vista da cidade, pleno de uma profunda e calma alegria)

Mas, numa noite passada, para prevenir um contratempo,
causado pelo ardor juvenil, um homem não sabia o que fazer.

Um sapateiro, na sua oficina, puxou o fio da loucura:

logo, as alamedas, vielas e ruas foram tomadas pela fúria!

Homem, mulher, operário e criança, se atracaram como loucos e cegos.

Se a loucura estiver predominando, é necessário, agora, que uma chuva caia, para, com cortes, golpes e surras, aplacar o fogo da ira.

Deus, como isso aconteceu? Um duende deve ter ajudado:

nem um pirilampo podia encontrar sua parceira. Ele começou a confusão!

Estava no sabugueiro: véspera da Noite de São João! Mas, agora,

é dia de São João! Agora vejam como Hans Sachs trata de conduzir a

loucura para um resultado mais nobre: pois se a loucura não nos deixar em paz, até mesmo em Nuremberg, deixêmo-la livre, a serviço de tarefas que são raras, em atividades comuns, mas que, sem essa loucura, nunca poderão se realizar.

CENA 2

WALTHER entra, vindo pela escada procedente do quarto. Ele para por um instante e fica olhando Sachs. Este volta-se para ele e coloca o livro no chão.

SACHS

Deus esteja com o senhor Cavaleiro!
Estáveis descansando até agora?
Chegastes tarde e, então, conseguiste dormir bem?

WALTHER

Dormi pouco, mas bem e profundamente.

SACHS

E agora estais bem disposto?

WALTHER

Tive um sonho maravilhoso.

SACHS

É um bom presságio! Contai-me!

WALTHER

Nem ousou pensar nele.
Receio que vá escapar de minha mente!

SACHS

Meu amigo, é precisamente a tarefa do poeta interpretar e recordar os sonhos. Acreditai, a loucura mais verdadeira do homem se lhe revela através dos sonhos. Toda poesia e a arte de versejar, nada mais são do que a verdadeira interpretação dos sonhos.
Que coisas vosso sonho vos revelou para que pudésseis vos tomar um Mestre, hoje?

WALTHER

Não, não foi em relação à guilda e a seus Mestres que minha inspiração foi motivada!

SACHS

Mas o sonho não vos ensinou a magia com a qual podereis ter a vossa amada?

WALTHER

Como o senhor se ilude! Após aquele fracasso, ainda acalenta esperança?

SACHS

Eu não admito que perca a esperança. Nada há de supor-se, pois, se assim fosse, acreditai-me, ao invés de impedir vosso voo, teria-vos ajudado a fugir... Portanto, eu vos peço, esquecei vossos ressentimentos! Estais lidando com homens honrados!
Eles cometem erros como pessoa humana e ficam satisfeitos quando alguém os entende. Uma pessoa que decide sobre prêmios e os oferece, espera, com isso, que as pessoas o favo-

reçam também. Vossa canção deixou-os inquietos, e com razão, pois quando se pensa nela, é com tal fogo de poesia e amor, que as próprias filhas ficarão seduzidas pelas aventuras, mas para um matrimônio de amor e encantamento, outras palavras e melodias foram criadas.

WALTHER (rindo)

Isso também aprendi, desde a noite passada.
Houve muito barulho na rua!

SACHS (rindo)

Sim, sim! É verdade! Também a briga deveis ter ouvido!
Mas deixai estar e segui meu conselho: tomai coragem e fazei uma canção de Mestre

WALTHER

Uma linda canção, uma canção de Mestre! Mas como poderei notar a diferença?

SACHS

Meu amigo, nos albores da juventude, quando o coração se entrega extremosamente ao impulso suave do primeiro amor, muitos logram cantar uma linda canção, pois é a primavera dos anos que canta por eles.

Mas quando o verão, o outono e o inverno da vida chegam, há muito trabalho e muitas preocupações e também muitas alegrias no matrimônio. Batizados, negócios, discórdias e brigas, para quem ainda consegue cantar uma bela canção, ouvi bem, este será chamado de Mestre!

WALTHER

Eu amo uma mulher e a quero demais para ser minha esposa para sempre.

SACHS

Aprendei as regras dos Mestres em tempo recorde, que, sem erros, eles vos acompanharão e ajudar-vos-ão a guardar o que em mocidade, com impulso de paixão, primavera e amor, foi colocado improvisadamente em vosso coração, aquilo que vós tiverdes tratado com carinho e com segurança.

WALTHER

Se eles agora permanecem em alta reputação, quem foi aquele que fez as regras?

SACHS

Foram valorosos Mestres, necessitados, cansados da vida, **edificantes gênios em suas improvisações musicais, que de forma irregular** trabalharam como condenados, elaborando um quadro de regras, que o amoroso rapaz **Iê**, guarda e recorda, claro e firme, e deixa transpirar quando rompe a primavera.

WALTHER

Mas aquele de quem a primavera já de longo tempo escapou, como poderia ainda captar aquela imagem?

SACHS

Cada um se refresca tão bem como pode: assim, como um homem preocupado, eu gostaria, já que vos estou ensinando as regras, que explanásseis para mim de novo.
Olhai, aqui estão tinta, pena e papel: eu escreverei para vós se ditardes para mim.

WALTHER

Como posso começar de acordo com as regras?

SACHS

Contai-me vosso sonho matinal. Walter
Pelos bons preceitos de vossas regras, creio que ele desapareceu.

SACHS

Então tomai a poesia em vossas mãos agora: muitos encontram, através dela, aquilo que foi perdido na memória.

WALTHER

Então o sonho pode virar poesia?

SACHS

Os dois são amigos - felizes apoiam-se um no outro.

WALTHER

Como inicio, então, seguindo as regras?

SACHS

Vós sois quem irá fazê-lo; dai seguimento sem medo. Pensai no lindo sonho desta manhã e deixai o resto por conta de Hans Sachs.

WALTHER (em frente a Sachs, que está sentado em sua escrivaninha, ora sentado ora em pé, canta o seu poema para que ele o escreva) “Brilhando na luz rosada da manhã o ar carregado de flores e essências, repleto de inimagináveis alegrias, um jardim me convidou para visitá-lo.”

SACHS

Já criou uma estrofe; agora prestai atenção como qualquer um a acompanha e muito bem.

WALTHER

Por que muito bem?

SACHS

Para que se possa saber que estais escolhendo uma mulher para casar.

WALTHER

“Elegante e esplêndida num jardim maravilhoso, que se erguia no espaço, no céu sublime, uma árvore oferecia aos olhos e aos desejos, na ponta de seus galhos perfumados, dourados frutos, sumos abundantes.”

SACHS

Vós não fizestes o fecho no mesmo tom, isto ofende os Mestres; mas Hans Sachs vos ajudará nisso, pois, na primavera isto deve ser assim. Agora componha uma conclusão.

WALTHER

O que é isto?

SACHS

Se vós tiverdes sucesso em encontrar um par verdadeiro, isso será evidenciado nas crianças. Similar à estrofe, mas não exatamente igual à mesma, rica em suas próprias rimas e tons, as pessoas acharão certo e auto-suficiente, o que faz com que os pais fiquem orgulhosos de seus filhos: e isso fará a conclusão de suas estrofes, a fim de que nada fique fora de seu lugar.

WALTHER

“Para se inteirar da sublime maravilha que me sucedeu: ao meu lado estava uma mulher tão linda e maravilhosa como nunca havia visto; uma noiva que, delicadamente, enlaçava meu corpo; piscando para mim, apontando em direção ao que eu ardentemente desejava: o fruto tão lindo e precioso da Árvore da Vida.”

SACHS

Isto é o que eu chamo de uma conclusão: vede como ela se completou bem! Somente com a melodia é que vós fostes um pouco livre; mas não posso dizer que seja uma falta, somente não é fácil de ser sustentada, e isso é caso de atormentar nossos velhos! Agora, é hora de exibirdes a segunda parte, para que se possa ver como se une à primeira. Também não sei ainda como rimastes tão bem vossa composição com aquilo que sonhastes.

WALTHER

“Brilhando no esplendor celestial da tarde,
o dia se despedia e eu ficava lá com meus olhos sorvendo a delícia, um desejo arrebatador despertando dentro de mim.
Envolta na noite, minha contemplação se desvaneceu:
tão longe e tão perto brilhavam longe duas estrelas luminosas,
sua luz de finos traços cintilantes caíam sobre minha face.
Adorável, uma primavera, sob um intenso silêncio murmura para mim, agora seus tons joviais crescem tão fortes e docemente,
como jamais ouvira: fulgentes, brilhantes quão lindas estrelas estavam. Para dançar e circular sobre as folhas e brotos, outros tons dourados se reuniram, ao invés de frutos, uma miríade de estrelas no loureiro.”

SACHS (docemente, com uma voz bem amável)

Amigo, vossa visão falou-vos a verdade: conseguistes vos sair bem com a segunda parte. Se escreverdes a terceira, ela me dará o significado de vosso sonho.

WALTHER (levanta-se rápido)

Como poderei fazer isso? Chega de palavras!

SACHS (igualmente levantando-se e avançando até Walther com uma cordial conclusão)

A intenção e a palavra no lugar certo! No entanto, eu vos peço: lembrai-vos bem da melodia; é um fino veículo para a poesia, e quando a cantardes num círculo mais amplo, procurai reter, rapidamente, vossa visão, também.

WALTHER

O que pretendeis?

SACHS

Vosso fiel empregado encontrou vosso caminho. Um pacote e mala, as roupas com as quais vós pretendíeis deslumbrar a cerimônia de vosso casamento, ele os enviou para mim: um pequeno pombo correio certamente mostrou para ele o ninho no qual seu Mestre estava sonhando. Portanto, segui-me até o pequeno quarto. Com roupas ricamente bordadas, nós dois precisaremos nos adornar, se vamos nos aventurar em solenes empreendimentos. Vinde, se estiverdes de acordo comigo.

(Walther estende sua mão a Sachs; este abre respeitosamente a Walther a porta do quarto, onde entra com ele)

CENA 3

BECKMESSER é visto da rua, espiando a porta da oficina; constatando que a sapataria está deserta, ele abre a porta e avança. Encontra-se ricamente vestido, mas demonstra estar, entretanto, em lastimável estado. Ele boceja, se roça e se estica, depois bruscamente se sobressalta, procurando um banquinho, onde com dificuldade se senta; mas, instantaneamente, ele se levanta de um pulo, e se fricciona novamente nos braços. Ele parece um sonâmbulo, desesperado, indo para aqui e ali, até chegar ao atelier. Em seguida se detém e meticulosamente eleva os olhos para a janela, mas termina por bater a testa na sacada da casa; faz um gesto de raiva, mas termina por bater de novo a testa. Finalmente, seu olhar cai sobre o texto que Sachs havia escrito, ditado por Walther, e que foi abandonado sobre a escrivaninha; ele o toma com curiosidade; ao lê-lo, o faz com uma crescente agitação, e exclama, por fim, o que se segue, com uma explosão de fúria.

BECKMESSER

Uma canção de amor! De Sachs! - Quem diria?

Ah, Agora tudo ficou claro para mim!

(Ele ouve que foi aberta a porta do quarto e, em sobressalto, coloca com presteza o manuscrito no bolso - Sachs, em hábito de festa, entre no atelier, e se detém)

SACHS

Então, senhor notário, de manhã também? Não estais contente com os vossos sapatos novos?

BECKMESSER

Ao diabo! Nunca calcei sapatos tão ralos. Sinto até as pedrinhas através das solas!

SACHS

Minha canção de Marcador foi a responsável por isso; eu os confeccionei tão suaves quanto as batidas do Marcador.

BECKMESSER

Já vindes com vossas piadas, chega de brincadeiras!

Acredai-me, amigo Sachs, agora eu o conheço melhor!

O truque da última noite será lembrado para sempre por vós, não?

Para que eu não pudesse ficar no vosso caminho, criastes todo aquele alvoroço e tumulto!

SACHS

Era a “Noite de Polter”, deixai-me informar-vos: vosso casamento teve um efeito assombroso sobre todas as pessoas. Quanto mais louco for, melhor será o casamento.

BECKMESSER

Seu sapateiro cheio de intrigas e fabricante de vulgares farsas; vós sempre fostes meu inimigo, mas agora ireis ouvir-me, pois eu vos conheço melhor. A jovem que eu tinha escolhido como esposa, nasceu certinha para mim, para desgraça de todos os viúvos, por isso procrastastes enredar a donzela, a fim de que Hans Sachs pudesse herdar a herança fabulosa do ourives. Para a assembléia dos Mestres, já se preparou com sedutoras frases para seduzir a jovem, a qual, desprezando os outros candidatos, vos ouvirá apenas. Eis o por quê! Eis o por quê! Como pude ser tão estúpido! Com gritos e batidas quisestes interromper minha canção, a fim de que a jovem não pudesse saber como com um outro candidato se sentiria! Sim, eis a verdade! Acertei em cheio, não? Na vossa sapataria, arrumastes um rapaz para me bater, para vos livrardes de mim. Espancado e batido, cheio de escoriações e roxo, exposto ao riso de minha querida amada, que nem um alfaiate poderia me consertar! Colocastes minha própria vida em risco! Mas eu escapei ileso, ficando capaz de vos dar o troco! Se sairdes para cantar hoje, ireis ver o que vos acontecerá! Embora esteja ainda todo quebrado, dolorido e aborrecido, conseguirei, mesmo assim, perturbar vosso ritmo.

SACHS

Bom amigo, estais profundamente enganado! Se vos convém pensar assim, dai asas ao vosso ciúme...Não pretendo ser titular de nenhuma canção de amor.

BECKMESSER

Mentira e fraude! Eu sei isso muito bem!

SACHS

O que estais pensando, Mestre Beckmesser? Meus outros pensamentos não dizem respeito a vós; todavia, acreditai-me que estais errado sobre a canção de amor.

BECKMESSER

Não ireis cantar hoje?

SACHS

No concurso, não.

BECKMESSER

Nenhuma canção de amor?

SACHS

Sinceramente, não.

BECKMESSER

Mas suponhais que eu tenha uma prova!

(Ele pega algo no bolso) Sachs (olhando para a mesa de trabalho)

O poema? Eu o deixei aqui, vós o pegastes?

BERCKMESSER (mostrando o papel)

Não é a vossa letra? SACHS

Sim, e daí?

BECKMESSER

Bem recente ainda o escrito, não?

SACHS

E a tinta ainda úmida!

BECKMESSER

Seria isto aqui uma canção bíblica?

SACHS

Qualquer pessoa diria que não!

BECKMESSER

Bem, então?

SACHS

Bem então o quê?

BECKMESSER

Vós perguntais?

SACHS

O quê ainda?

BECKMESSER

De todos os honestos vós sois o pior dos canalhas!

SACHS

Talvez! Mas nunca pequei o que encontrei sobre a mesa dos outros: e para que as pessoas não venham a ficar pensando mal de vós, guardai a folha como um presente meu.

BECKMESSER (pulando com extrema surpresa)

Senhor Deus! Um poema! Um poema de Sachs? Mas espera: que nada me aconteça de mal!

Vós já deveis tê-lo decorado muito bem, não?

SACHS

No que me diz respeito, não!

BECKMESSER

Ireis deixar a folha comigo?

SACHS

Para que não sejais taxado de ladrão! Beckmesser

Eu poderei usá-la?

SACHS

Como quiserdes!

BECKMESSER

E poderei cantar a canção?

SACHS

Se não vos for muito difícil.

BECKMESSER

E se eu com ela ganhar o prêmio?

SACHS

Ah, eu ficaria muito surpreso!

BECKMESSER (com uma confiança e cordialidade)

Aí estais vós, sendo modesto novamente: uma canção de Sachs, isso já conta muito! Vede o estado em que eu fiquei, como as coisas ficaram para mim, meu amigo! Relembro com tristeza a canção que cantei à noite passada. Graças às vossas brincadeiras, que assustaram a filha de Pogner, não a posso mais usar. Como posso, agora, de uma hora para outra, compor uma nova canção para o meu propósito? Pobre infeliz eu sou! Como encontraria paz e discernimento para tanto? Noivado e casamento, ainda que Deus me ajude, terei de desistir com aquela se eu não tiver uma nova canção. Com uma canção vossa, tenho certeza, venceréi a todos os obstáculos: se eu a tiver hoje, esquecidas e enterradas estarão as querelas, disputas e confusões que nos antagonizaram.

(Ele lança um olhar desconfiado para o manuscrito: repentinamente franze o cenho e balança a cabeça)

Mas, e se for mais uma armadilha preconcebida? Como é possível que, após tantas confusões, vós podeis se tornar hoje meu amigo de verdade?

SACHS

Fiquei fazendo vossos sapatos até tarde da noite: alguém já tratou assim um inimigo?

BECKMESSER

Sim sim! Está bem certo! Mas juroi uma coisa: que em qualquer circunstância nunca ireis dizer que a canção foi composta e escrita por vós.

SACHS

Juro e prometo a vós, aqui, que nunca irei me vangloriar de ser o autor da canção.

BECKMESSER (esfregando alegremente as mãos)

Que mais posso querer? Estou salvo! Beckmesser não tem mais nada com que se preocupar !

SACHS

Mas, amigo, eu quero que prestai bem atenção a uma coisa que eu vos aviso com toda gentileza: estudai cuidadosamente a canção! Cantá-la não é nada fácil, mesmo que encontreis a melodia certa e o tom adequado.

BECKMESSER

Amigo Sachs, vós sois um bom poeta; mas em questão de tom e de melodia, podereis admitir, ninguém me supera! Assim, aguçai vossos ouvidos e: - “Beckmesser! Não haverá me-

lhor!” - vós podeis se certificar disso, se me deixar cantar em paz! Por ora, para memorizar a canção, vou depressa para casa! Sem perder tempo, eu admitirei que a Hans Sachs, meu querido amigo, eu julguei mal; mas, aquele aventureiro, eu o tirarei do meu caminho: não perderei a oportunidade! Nós, Mestres, bem que já nos livramos dele! Meus pensamentos me escapam: estou confuso e completamente perdido? As sílabas, as rimas, as palavras, os versos: estou parado como se estivesse colado, e, mesmo assim, meus calcanhares estão coçando!

Adeus! Preciso partir! Em outro lugar, ainda hoje, eu vos agradecerei fervorosamente, por ter sido tão gentil. Votarei somente em vós. Que vós sejais o Marcador; mas, mais delicado, com um giz suave, não com batidas de martelo !-

Marcador! Marcador! Hans Sachs Marcador!

Que toda Nuremberg esteja então verde e florida!

(Beckmesseer pega no braço de Sachs, com gesto de despedida, claudica e vacila, enredando-se pela porta da oficina; súbito, ele crê que havia esquecido o manuscrito, e revista o bolso, os locais por onde passou, por sobre o banco, mas, finalmente, se dá conta que ele o tem à mão: cheio de alegria, ele abraça Sachs, agradecendo ardentemente, e sai cambaleando, mas com ostentação, pela porta da oficina.)

SACHS (acompanhando Beckmesser com os olhos e sorrindo pensativamente)

Nunca encontrei ninguém assim tão malicioso. Ele não vai ficar assim por muito tempo; se muitos homens perdem um bocado da razão, este, que já perdeu muito, precisará, pelo menos de um pouco, para manter a calma. O momento de fraqueza chega a todos; então, ele parece bobo, mas ouvirá a razão. Esse Mestre Beckmesser tornou-se um ladrão e serve perfeitamente para os meus planos.

(Da rua, Eva se dirige à oficina. Pela janela, Sachs vê que ela se aproxima)

CENA 4

(Eva, ricamente adornada, usando um vestido branco todo cintilante, entra na oficina)

SACHS

Deus seja louvado! Minha Evinha! Ora veja, como me pareces hoje mais nobre, bela e imponente! Tu fazes velhos e jovens ficarem cobiçosos, quando tu assim tão bela apareces!

EVA

Mestre! Não é tão perigoso assim: e o alfaiate saiu-se bem, quem vê o que, mas estou preocupada, com meus sapatos que, um tanto me apertam.

SACHS

Que sapato malvado! Foi por capricho que não o experimentaste ontem.

EVA

Vê bem, confiei demais, enganei-me sobre o Mestre.

SACHS

Ah, desculpa-me! Mostra-me, onde, minha criança, para que eu possa ajudá-la, agora mesmo.

EVA

Se me levanto, ele quer caminhar; e se quero andar, ele me faz ficar em pé.

SACHS

Coloca-te em pé neste banco, preciso dar um fim a este aborrecido problema.

(Ela coloca seu pé sobre um banco disposto perto da escrivaninha)

O que há de errado com ele?

EVA

Vê, é muito largo!

SACHS

Menina, isso é pura vaidade: o sapato te serve tranquilamente.

EVA

Foi o que pensei, eis porque está me apertando os dedos ali.

SACHS

Aqui à esquerda?

EVA

Não, à direita.

SACHS

Mais no peito do pé?

EVA

Aqui, mais no calcanhar.

SACHS

Problema também aí?

EVA

Ah, Mestre! Saberias melhor do que eu, onde está doendo?

SACHS

Ei, de fato entendo. Ele é tão largo e, no entanto, dói em todos os pontos!

EVA

Ah, aqui está! Agora percebo o que está errado!

(Walther, em um brilhante costume de cavalheiro, para frente à porta do quarto, e demora imóvel, como se fascinado pela visão de Eva. Walther a olha, da sua posição, ela com o pé sobre o banco. Sachs, que diante dela está curvado para baixo, fica com a costa virada para a porta. Walther, localizado pelo olhar furtivo de Eva, fica à porta, sem se movimentar)

SACHS

Menina, estavas certa: um ponto era o que estava faltando; agora, espera, vou resolver o problema. Fica onde estás; vou colocar teu sapato na forma e então não te incomodará mais.

(Sachs retirou docemente o sapato do pé de Eva; enquanto a jovem permanece na posição incômoda, ele se ocupa, colocando o sapato na forma, a corrigir o defeito, como se não tivesse dado conta da presença do outro. - Ao trabalho:)

Sempre consertando sapatos! Agora é o que faço dia e noite. Não consigo sair para me libertar dessas tarefas. Menina, ouve: estive pensando em como dar um fim a este trabalho: seria melhor se eu, afinal, a cortejasse, assim poderia obter algo para mim mesmo, como poeta! Estás me ouvindo? Então diz alguma coisa! Não foste tu que me puseste essa ideia na cabeça? Essa é boa! Então, já entendi: faz teus sapatos! Se ao menos uma canção me alegresse! Eu **escutei há pouco uma linda canção. Qual poeta dirá que a teve feito?**

WALTHER (sempre em frente de Eva e sem mudar de posição)

“Por que as estrelas demoraram em suas adoráveis danças?

Tão luminosa e clara com suas tranças, acima de todas as mulheres, gloriosa de se ver, exibe-se, em delicada cintilação, uma guirlanda de estrelas”!

SACHS

Escuta, menina! Esta é uma canção de Mestre.

WALTHER

“Beleza sobre beleza, agora aparece duplo dia; eu, feliz, agradeço; pois com dois sois da mais pura felicidade, o mais glorioso par de olhos **lá eu vejo.**”

SACHS

Este é o tipo de canção que poderias ouvir em minha casa agora.

WALTHER

“O quadro mais gracioso, do qual eu vi me aproximar:

A guirlanda por dois raios de luz do sol, rapidamente desapareceu e se fez de verde, encantadora e suavemente, ela a entrelaçou em torno da cabeça de seu marido.

Nascida lá abençoada, agora símbolo da fama, ela dissemina alegria paradisíaca no peito do poeta em um sonho de amor.”

(Sachs trouxe o sapato de volta e agora o coloca com cuidado no pé de Eva)

SACHS

Agora diz, se para a finalidade meu sapato vai bem?

Eu, com certeza, penso que finalmente está.

Parece que me sai bem?

Experimenta-o. Põe os pés no chão! Diz, ele ainda te aperta?

(Eva, que, sem um movimento, em pé, como se prisioneira de um encanto, escutou e olhou, prorrompeu em lágrimas, agora, prosta-se sobre a poltrona de Sachs, e estreita-o contra o peito, soluçando. - Walther está próximo deles; com uma entusiástica emoção, ele aperta a mão de Sachs. - Sachs, ao final, se faz de constrangido: ele se separa forçando desse abraço, com uma espécie de descontentamento, e deixa assim Eva resvalar involuntariamente contra as costas de Walther.)

SACHS

O sapateiro também cria problemas! Se eu não fosse um poeta, também não faria mais sapatos. É trabalhoso, penoso! Muito largo para uma pessoa, muito estreito para outra. As pessoas, correndo e se juntando:

“ele estala”,

“está frouxo”;

“está apertado aqui”,

“está machucando aqui”.

O sapateiro deve saber tudo: remendar qualquer rasgo. E se for também um poeta, não o deixarão em paz. Se ele for um viúvo, irão se divertir às custas dele. As jovens, quando houver falta de candidatos, desejarão que ele lhes peça a mão. Se as compreende ou não, se a resposta é sim ou não, ao final ele cheira a breu, e passa por tolo, malicioso e descarado.-

Ei, lamento pelo meu aprendiz; ele perderá o respeito de todos. Lena já está afetando o seu raciocínio, de tal forma que ele já está em suas mãos. Onde diabos estará ele agora?

EVA (retendo Sachs e atirando-se de novo contra ele, abraçando-o fortemente)

Oh, Sachs, meu amigo, bom homem! Como posso recompensá-lo por tudo nobre homem! O que seria de mim sem seu amor, sem ti! Tivera eu sempre permanecido uma criança, não terias me despertado! Através de ti, elevei o meu espírito! Amadureci! Despertada por ti, só através de ti, em pensei livremente, nobremente e integralmente! Fizeste-me florescer! Sim, querido Mestre, insulta-me se quiseres, mas eu estava laborando no caminho certo, pois se eu pudesse escolher, eu te escolheria, a ninguém mais; se fosses meu marido, eu daria o prêmio a ti e a mais ninguém. Mas, agora, fui tomada por um tormento desconhecido. Se eu me casar hoje é porque não tive outra escolha: foi necessidade, compulsão! Tu mesmo, meu Mestre, ficarias consternado.

SACHS

Minha criança, de Tristão e Isolda, conheço uma triste história: Hans Sachs foi esperto e não quis nada da herança do senhor Marke. - Foi na hora certa que descobri o homem certo; senão, no fim, teria ido de encontro a tudo isto.

Ah, lá está Lena, na esquina, apressando-se; venha, David, não vens?

As testemunhas estão aqui, padrinhos à mão; agora, rápido para a cerimônia do batismo!

Tomem seus lugares! Uma criança nasceu aqui: Agora vamos escolher-lhe um nome !

Assim, de acordo com o estilo e a prática dos Mestres, quando uma melodia de Mestre é criada, deve receber um bom nome, pelo qual possa ser reconhecida. Entendam, respeitáveis amigos, o que os reúne neste

local. Uma melodia de Mestre nasceu hoje, escrita e cantada pelo cavaleiro Walther: o pai da recente melodia convidou a mim e à filha de Pogner para sermos os padrinhos. Como já ouvimos a melodia, vamos, então batizá-la; e para que possamos ter testemunhas para a cerimônia, eu tomo meu rapaz com a dama Lena: contudo, o aprendiz não pode ser testemunha, além do mais ele canta sua lição muito bem, então eu o faço **aqui companheiro, prósta-se e recebe este golpe.**

(David está de joelhos e Sachs lhe aplica um golpe atrás da orelha)

SACHS

De joelhos, David. Recebe este soco!

Levanta-te, trabalhador, e não esqueças este golpe.

Assim, sempre te lembrarás do batizado.

Se algo estiver faltando, que ninguém nos reprove.

Quem sabe se isto não foi um batismo de emergência, a fim de que a melodia possa ter força para vida longa,

Eu lhe darei um nome, rapidamente: “A linda Melodia Que Interpreta Um Sonho Matinal!”. Assim será chamada em louvor ao seu Mestre.

Agora, que ela cresça forte, sem dores ou sofrimentos.

O padrinho mais jovem fará o discurso de saudação.

EVA

Tão fulgurante como o sol e meus alegres risos desta manhã, cheia de alegria abençoada, acordou-me.

Num sonho das mais altas bênçãos, a celestial manhã para mim brilhou.

É a interpretação que dou a ti, abençoada e doce tarefa: uma melodia suave e nobre, é como consegui interpretá-la e acalmar o doce martírio do meu coração.

Será apenas um sonho matinal?

No meu êxtase mal posso me expressar.

Mas, a melodia, que é suave, me confia, alto e bom som, que, no círculo completo dos Mestres, ela poderá obter o mais alto prêmio.

SACHS

Todos a seus lugares. Saudações a vosso pai.

Para fora! Aos prados! Vamos!

Agora, senhor cavaleiro, vinde! Tende coragem! David, trabalhador! Fecha a loja direitinho!

CENA 5

Depois de um prelúdio, a cena é mudada imediatamente. Ela representa agora o prado, num plano horizontal, vendo-se ao fundo, longe, a cidade de Nuremberg. O Pegnitz serpenteia, arrastando-se do outro lado do prado. Botes decorados com motivos alegres, com bandeiras multicores, descarregam, constantemente, novos passageiros na pradaria, onde terá lugar a festa. São burgueses de diferentes grêmios, ricamente vestidos e acompanhados de suas esposas e filhos. Um grande estrado, lotado de bancos, se eleva à direita; ele está decorado com as bandeiras das corporações que já chegaram; as corporações ou grêmios que vão chegando, em comitiva, colocam, igualmente, suas bandeiras sobre esse estrado dos cantores, que permanecerá assim delas rodeado, em três dos seus lados. Nos limites da cena encontram-se instaladas tendas, onde se distribuem bebidas e guloseimas de toda sorte. Nos locais das tendas reina uma alegre animação. Os burgueses com suas mulheres e filhos assentam-se e se instalam à sua maneira sobre o terreno. - Os aprendizes dos Mestres Cantores, em trajes de festa, elegantemente enfeitados de fitas e flores, munidos de longos bastões também enfeitados, têm, de modo divertido, o encargo de arautos e de mestres-de-cerimônia. Eles recebem à borda da água os que chegam, organizam as comitivas e as conduzem até o estrado do concurso de canto; depois que o portador do estandarte do grêmio tiver colocado sua bandeira no local reservado no estrado, os burgueses da corporação e seus acompanhantes se dispersam, a seu gosto, pelas tendas. Os sapateiros vêm de ser recebidos nas margens do rio e são conduzidos para a frente da cena.

OS SAPATEIROS (enquanto avançam, com seus estandartes)

São Crispim, seja louvado! Ele era um homem santo...

E mostrou do quanto um sapateiro é capaz.

O pobre santo aproveitou bem a vida e fez sapatos quentes, e se ninguém lhe emprestasse o couro, ele o roubava para seus propósitos.

O sapateiro tem uma grande consciência: faz sapatos mesmo quando há obstáculos, tão logo a pele saia dos cortumes.

Assim, estica, estica!

O couro somente deve ser usado no lugar certo.

OS ALFAIATES (enquanto avançam, com seus estandartes)

Quando Nuremberg foi sitiada...e havia fome, a cidade e toda a região teria se arruinado, se não houvesse um alfaiate à mão, que teve a coragem e a consciência: ele costurou em si mesmo uma pele de cabra, e caminhou até os muros da cidade, e, por cima dos muros, dando saltos, feliz e animado, dançava e berrava.

Os inimigos viram essa cena e se retiraram:

-Que o diabo tome conta dessa cidade, se há berradores assim! Mée!.. méé!... méé!...

Quem diria que havia um alfaiate dentro daquela cabra?

OS PADEIROS (enquanto avançam, com seus estandartes)

Fome!...fome!...

Que terrível sofrimento

Se o padeiro não lhes desse o pão diário, todos morreriam.

Assa!...Assa!... Assa!...

Todo o dia, a postos! Leva para longe nossa fome!

OS ALFAIATES

Estica!..Estica!... Estica...

O couro somente deve ser usado no lugar certo!

MéeL. MéeL. MéeL.

Quem diria que havia um alfaiate dentro daquela cabra?

(Um barco pintado e ornado a bordo, carregado de jovens meninas vestidas com ricos costumes de camponeses ancora)

Urra!... Urra!... Urra!...

Garotas de Fürth!..

Flautistas da cidade, tocai!

Músicas alegres!..

(Os aprendizes ajudam as jovens moças a descer do barco. A característica da dança que se segue consiste em que os aprendizes deveriam somente querer conduzir as jovens moças para o local principal da festa, contudo, logo que os companheiros escolhem pelos belos rostos as jovens meninas para dançar, elas tornam a levá-las por detrás do barco, como se quisessem-nas conduzir para outra parte, de sorte a fazer a volta desta parte da cena, como se hesitantes em escolher cada qual a sua, adiando, assim, constantemente, com maneirices, agrados e brincadeiras sem maldade, a execução de seus parentes desejos.)

DAVID (vindo do rio, onde desembarcou)

Vocês estão dançando?

O que o Mestre vai dizer?

Vocês não me dão ouvidos?
Então também vou me divertir!

(Os aprendizes fazem volta perante ele)
Sempre?

(Ele escolhe uma jovem e alegre moça, e entra na dança com extremo ardor. Os espectadores se divertem e riem)

QUALQUER APRENDIZ

David! David! Lena está olhando!..

(David, alarmado, abandona rápido sua dançarina; mas torna a ter coragem, não se importando mais com nada, e continua a dançar com ela com um ardor ainda maior)

DAVID

Ah, deixem-me em paz com essas brincadeiras!

(Os rapazes buscam arrebatá-lo, mas, a cada tentativa, este se sai bem e não consente em mudar de partido)

OS COMPANHEIROS (no ponto de desembarque)

OS MESTRES Cantores!

OS APRENDIZES OS MESTRES Cantores!

(Eles interrompem rapidamente a dança e retornam para o rio)

DAVID

Senhor Deus! - Adeus gentis e lindas moças!

(Ele dá um ardente beijo em sua dançarina e se afasta de seus braços. Os aprendizes se retiram para as margens do rio, a fim de receber os Mestres Cantores. Os que ficam tomam logo seus lugares.- Os Mestres Cantores se põem em ordem às margens do rio, onde desembarcaram, e avançam em seguida, solenemente, para irem ocupar seus reservados lugares sobre o estrado elevado. À frente deles, Kothner porta a bandeira com a insígnia do Rei David com sua harpa. O povo a saúda agitando seus chapéus. -Vem, em seguida, Pogner, conduzindo Eva pela mão. Ela está acompanhada de jovens moças, todas com ricos adornos e enfeites de festa, grupo ao qual se junta MADALENA. Os outros Mestres Cantores seguem atrás. Quando todos se colocam sobre o estrado, Eva, cercada das jovens moças, dirige-se para o rico lugar de honra que lhe foi destinado, e Kothner coloca o estandarte exatamente no meio das bandeiras. Os Mestres tomam lugar nos bancos, e os companheiros se põem, em pé, atrás deles; os aprendizes se posicionam, em ordem, em círculo, à frente do povo.)

OS APRENDIZES

Silêncio!.. Silêncio!...

Sem conversas, sem murmúrios!

(Sachs se levanta e avança. À sua vista, grande movimento se faz, de gente acotovelando-se. O povo agita os chapéus e os lenços)

TODO O POVO.

Ah, Sachs! É o Sachs!
Vamos, Mestre Sachs!
Cantai! Cantai! Cantai!

(Todos estes que estão gritando ficam de pé; os homens ficam com as cabeças descobertas; excetuado Sachs, todos cantam o coral seguinte)

Heil! Heil! Acordem!
A madrugada está se aproximando!
Ouço um lindo rouxinol cantando no verde bosque;
Sua voz ressoa pelas colinas e vales;
A noite está desaparecendo no oeste;
O dia surge a leste;
O ardente vermelhão da manhã... aproxima-se através das nuvens escuras.

(O povo continua com uma atitude de júbilo e de exaltação. O coro do povo continua a cantar, os Mestres sobre o estrado, do mesmo modo que todos os que haviam participado do canto do coral, dão-se ao deleite de curtir a alegria do povo).

Heil! Heil! Heil!
Um viva a você, Hans Sachs!
Viva a Sachs, de Nuremberg!
Viva ao querido Sachs de Nuremberg!
Viva! Viva!

(Sachs, que permaneceu imóvel, a atenção perdida para longe, para mais longe da multidão, dirige enfim os olhos sobre ela, com uma expressão de íntima confiança e, emocionado, começa a falar, com a voz embargada, após recompor-se ao cabo de alguns instantes)

SACHS

Vós tornais as coisas leves, mas para mim é difícil;
Vós prestai a este pobre homem muitas homenagens.
Se devo me submeter a essa honra,
então que seja a de me sentir querido por vós.
Grande honra já me foi concedida, quando hoje fui nomeado o porta-voz.
E sobre o que o meu discurso versará?
Acreditai-me, estará repleto de altas honrarias..
Como vós já honrais a Arte tão profundamente, é necessário provar que os que partilham dela, para elevá-la ainda mais, estão acima de todos os prêmios.
Um Mestre, rico e de mente elevada,
irá entregar, hoje, sua filhinha,
seu maior tesouro, entre todos seus bens e posses,
para o cantor que, no concurso de canções,
vencer, diante de todos.
Como a coroa do mais alto prêmio, esta será a recompensa.

Então, ouvi, e concordai comigo: o concurso está aberto ao poeta.
Vós, Mestres, que quiserem tentar, a cada um eu o proclamarei diante do povo: pensai no raro prêmio do concurso, e quem quer que seja o vencedor, que seja puro e nobre, tanto ao fazer a corte, como ao cantar.
Aquele que ganhar os louros,
os quais nunca, tanto no passado,
como no presente, em tão alto nível foram colocados,
agora com esta adorável e pura donzela,
nunca se arrependerá deste dia em Nuremberg.
Com os mais altos e dignos valores,
honrará a arte de seus Mestres!

(Grande movimento na multidão- Sachs vai até Pogner, que lhe estende a mão com emoção)

POGNER

Ó Sachs, meu amigo! Meus sinceros agradecimentos a você!
Você conhece bem a agonia de meu coração!

SACHS (a Pogner)

Você arriscou muito!

Agora, amigo, tenha coragem!

(Ele se volta para Beckmesser, o qual, durante o cortejo até agora, sem descontinuar, não havia cessado de tirar do bolso e ler o papel com o poema (manuscrito de Sachs), procurando ensaiar e reter o que nele se continha, várias vezes enxuga o suor da fronte com desespero)

Senhor Marcador?

Diga como está? Bem?

BECKMESSER

Oh, essa canção!...

Eu não consigo, embora já a tenha estudado bastante!

SACHS

Meu amigo, nada vos obriga...

BECKMESSER

De que adianta! As minhas não servem, por culpa vossa.

Agora, pelo menos, sede gentil comigo!

Seria uma desgraça, se me abandonasses agora!

Estive pensando se não seria melhor desistir.

SACHS

Uma boa ideia!...

BECKMESSER

Eu desbancarei a todos os outros,

Se não cantares.

SACHS

Então, veremos o que acontecerá.

BECKMESSER

A canção, estou certo, ninguém a entenderá:
mas estou colocando minhas esperanças em vossa popularidade.

SACHS

Bem, então, se os Mestres e as pessoas presentes concordarem, vamos começar o concurso das canções.

KOTHNER (avançando)

O mais velho será o primeiro!
Senhor Beckmesser, o Senhor começará. Já é hora!

(Os aprendizes conduzem Beckmesser até um pequeno cômodo, que eles haviam elevado previamente com tepes reduzidas por pressão e que eles juncaram com uma profusão de flores)

BECKMESSER (logo tropeçando, pisando desconfiado e vacilante)

Ó, diabo! Quanta hesitação!
Cante-a bem e firme!

(Os aprendizes riem entre si e enchem alegres o cômodo com grama)

O POVO (cutucando-se um ao outro)

O quê? Ele? Fazendo a corte?
Não parece sér. o homem adequado!
No lugar da jovem, eu não o quereria!
Ah, ele não pode nem parar em pé!
Como ele irá fazer?
Silêncio! Ele é um Mestre muito capaz!
Ele é o notário da cidade. Beckmesser é o seu nome..
Meus Deus, que palerma!
Quietos, parem com as piadas Ele está quase caindo!
Ele tem um voto e um lugar no Conselho.

(Muitos riem)

OS APRENDIZES (com observação)

Silêncio!
Silêncio!
Sem conversas, sem cochicho!

KOTHNER

Começai!

(Beckmesser, que está enfim estabelecido sobre o cômodo, faz uma reverência cerimoniosa, primeiro aos Mestres, em seguida ao povo e, finalmente, a Eva, que desvia o olhar)

BECKMESSER (após haver tocado um prelúdio, em seu alaúde, para tomar coragem)

Pela manhã, eu brilhava numa rosada luz
de sangue, e a essência do ar movia-se rapidamente.

Provavelmente, logo vencida, como se dissolvesse,
no jardim, eu convidei, horrível e fina.

(ele coloca os pés em melhor posição)

OS MESTRES (entre eles, em voz baixa)

Ei! O que disse ele?

Perdeu a cabeça?

De onde ele tirou essas frases estranhas?

O POVO (baixo entre si)

Isto é bizarro! Que é isto afinal? A quem ele convidou?

Pode-se entender isso? Como pode ser.?

BECKMESSER (após ter olhado de escapada o manuscrito e tomado a pô-lo no bolso)

Eu moro bem no mesmo lugar.

Fui buscar ouro e frutas, suco e peso.

(ele consulta o manuscrito)

O aspirante...foi me buscar do pelourinho, por pouco me pendurava na árvore,

(ele busca de novo colocar-se firme sobre o estrado e decifrar de soslaio o manuscrito)

O POVO

Que fino cortejador! Ele está recebendo sua recompensa!

Logo ele estará pendurado na forca! Já podemos antever isso!

OS MESTRES

O que isso significa? Ele é louco?

Sua canção está repleta de asneiras?! Beckmesser (cada vez mais embaraçado, e agora possuído de raiva)

Eu confesso: fiquei com medo,
porque as coisas estão ficando alegres aqui.

Pela minha escada, passou uma mulher;
ela ficou envergonhada e não quis olhar para mim;
tão pálida quanto um repolho.

Um cânhamo feriu, o cachorro me deu, o que logo devorei: como fruta, madeira e cavalo,
da árvore de fígado!

(Neste momento todo mundo passa a rir alto às gargalhadas)

BECKMESSER (abandonando o cômodo, furioso, lança contra Sachs) Maldito sapateiro! É a vós que eu agradeço.

A canção não é minha! É de Sachs, que é tão reverenciado por vocês aqui. SACHS foi quem me deu a canção!

Este desgraçado me enganou, passando-me essa horrível canção!

(Ele retira-se, louco de raiva, e desaparece no meio da multidão)

O POVO

O quê? O que isso significa?

As coisas estão ficando mais confusas ainda!

Uma canção de Sachs? Que escândalo!
Composta por você, Sachs!

KOTHNER (a Sachs)
Explicai isto, Sachs!

NACHTIGALL (a Sachs)
Isto é um escândalo!

VOGELGESANG (a Sachs)
De vós, este canto?

ORTEL E FOLTZ
Eis um estranho caso!

SACHS(após haver tranquilamente apanhado do chão o papel que Beckmesser havia jogado à sua cara)

A canção, na verdade, não é minha:
o Senhor Beckmesser está totalmente enganado.
Como ela chegou até ele, ele mesmo poderá explicar,
e eu nunca ousaria me vangloriar disso..
que uma canção tão linda como esta,
tivesse sido escrita por mim, Hans Sachs..

OS MESTRES CANTORES
O quê? Linda? Esta porcaria confusa?

O POVO
Ouçam, Sachs está brincando!
Ele só disse isso por brincadeira...

SACHS
Afirmo a vós, cavalheiros: a canção é linda!
Apenas, e isso é fácil de ver, o amigo Beckmesses distorceu-a.
Mas, juro que ela vos agradaria,
se alguém daqui a cantasse
com palavras e música apropriadas..
E quem a cantar poderá mostrar, ao mesmo tempo, que é ele o autor da canção, e poderá
ser chamado, apropriadamente, de Mestre, se houver juízes justos.
Fui acusado e terei de ser julgado:
então, permiti-me escolher a minha testemunha!
Se os presentes concordarem,
que ele entre neste círculo como testemunha!

(Walther sai do meio do povo e avança para o proscênio. Movimento geral)

Dá testemunho de que esta canção
não foi escrita por mim e que aquilo que disse dela
não é exagero!

OS MESTRES CANTORES

Que astúcia, heim, Sachs?
Sois astucioso!
Mas, por hoje, deixaremos passar.

SACHS

Pesa-se o valor das regras,
deixando-se ocasionalmente, terem exceções.

O POVO

Uma boa testemunha, ativa e corajosa!
Creio que ele vai contar maravilhas!

SACHS

Mestres e o povo estão atentos..
para ouvir o que a minha testemunha irá fazer.
Senhor Walther von Stolzing, cantai a canção!
Mestres, lede e vede como ele se sairá!

(Ele dá a Kothner o manuscrito, para lhe permitir acompanhar)

OS APRENDIZES (em observação)

Tudo é expectativa, não há murmúrios:
Então, não precisamos falar... Silêncio!

(Walther, de um passo firme e forte, põe-se no meio do cômodo florido)

WALTHER

Brilhando na rosada luz da manhã,
o ar carregado de flores e essências,
repletas de alegrias inimagináveis,
um jardim me convidou..e, sob uma maravilhosa árvore,
(Kothner, absorvido, deixa cair o manuscrito, que ele havia começado a
reler com os outros Mestres)
recheada de frutos, para se contemplar,
no abençoado sonho de amor,
ousadamente prometendo realização..
dos mais elevados desejos de alegria
a mais linda donzela: Eva no Paraíso!

O POVO (em voz baixa)

Isso é outra coisa. Quem teria pensado nisso?
Que diferença fazem palavras e dicção adequadas!

OS MESTRES CANTORES (em voz baixa)

Sim, realmente, agora faz diferença,
A que é falsa e a que é certa canção!

SACHS

Testemunha aqui presente, continuai!

WALTHER

Ao por-do-sol, a noite me envolveu.

No caminho de um abismo, aproximei-me de uma fonte
de água pura, que sorriu sedutora para mim.

Lá embaixo de um loureiro, com estrelas cincilando,
através de suas folhas, como no despertar de um sonho de poeta,
avistei um sagrado e lindo semblante.

Borrifando-me com o precioso líquido
vi a mulher mais esplendorosa:
a Musa do Parnaso!

O POVO (sempre em voz baixa)

Tão graciosa e familiar,
contudo eleva-se à distância.

OS MESTRES CANTORES

Parece-nos que vivenciamos essa situação com ele!

É arrojada e estranha a canção,
é verdade, mas, bem rimada e melodiosa!..

SACHS

Testemunha, falta a peroração!
Cantai-a em seguida e encerrai!

WALTHER (com o maior entusiasmo)

Em que dia mais gracioso,
vim despertar de um sonho de poeta!

O Paraíso com o qual tinha sonhado,
numa aurora de esplendor,
estende-se diante de mim.

E a primavera, sorrindo,
mostrou-me o caminho.

Ela, nascida ali, a eleita do meu coração,
quadro mais adorado da terra,
destinada a ser a minha musa,
tão sagrada e serena, estava pronta
para ser cortejada por mim,
no brilhante dia de sol.

Ao vencer com a canção:
Ganhei o Parnaso e o Paraíso!

O POVO

Embalado, como se num lindo sonho,
Eu a escutei bem, mas pouco entendi!

(a Eva)

Circunde-o a cabeça!
A ele o prêmio!
Nenhum como ele fala melhor do amor!

(levantando-se)

OS MESTRES CANTORES (levantando-se)

Sim, é um bom poeta! Seja eleito!
Vosso canto vos confere o título de Mestre!

POGNER

Ó Sachs! A ti eu agradeço feliz e com muita honra; e toda a minha aflição já é passado!

(Walther é conduzido sobre os degraus do estrado e curva o joelho diante de Eva)

EVA (colocando sobre a fronte de Walther uma coroa de louro e murta) Ninguém é capaz de fazer a corte.,
tão graciosamente como vós!

SACHS (mostrando ao povo o casal)

Acho que escolhi bem a testemunha:
Vocês veem algum mal em Hans Sachs por agir assim?

O POVO (com uma explosão de alegria)

Não, Hans Sachs!
Você estudou muito bem o assunto!
Fez tudo certo como sempre!

VÁRIOS MESTRES (solenemente a Pogner)

Em pé, Mestre Pogner!
Que seja vossa
a honra de proclamar o cavalheiro como Mestre!

POGNER (levando na mão um cordão de ouro que porta três grandes medalhas, a Walther)

Adornado com o quadro do Rei David, eu o introduzo à Guilda dos Mestres!

WALTHER

Não! Mestre, não!
Sou feliz, mesmo sem ser Mestre!

(Com um olhar dirige-se a Eva)

(Todos com um grande embaraço com respeito a Sachs)

SACHS (avançando até Walther e, surpreendentemente, segurando-o fortemente pela mão)

Não desprezes os Mestres, eu ordeno,

e honra a arte deles!
Tudo aquilo que faz a justa honra deles,
tu o conquistaste aqui.
Não pelos teus ancestrais ilustres,
nem pelo teu brasão,
nem por tua lança ou espada,
mas pelo fato de seres um poeta,
que um Mestre te admitiu,
para que recebas hoje
a maior de todas as felicidades.
Assim, pensa nisso com gratidão:
como a Arte poderá ser indigna
se tais tesouros são seus prêmios?
Por nossos Mestres terem manejado assim,
cuidadosamente, com carinho,
pensando no melhor,
é que a Arte continua genuína:
se ela não permanecesse aristocrática e antiga,
quando Cortes e Príncipes a abençoaram,
malgrado os anos difíceis,
ela permaneceu germânica e verdadeira;
E se ela floresceu só aqui,
onde tudo é cansaço e dureza,
vê como ela superou tudo e continua honrada.
O que mais pediria aos Mestres?
Ficai em alerta! As artimanhas do mal nos ameaçam:
se o povo e o reino alemão,
um dia, sucumbirem,
sob uma falsa lei estrangeira,
então nenhum príncipe
entenderá mais seu povo,
e neblinas estrangeiras,
com vaidades estrangeiras,
plantarão em nossa terra germânica.
O que é alemão e verdadeiro ninguém saberá mais,
ninguém viverá mais na honra dos Mestres Germânicos!
Portanto, eu digo a ti: honra teus Mestres Germânicos,
pois assim atrairás bons fluídos!
E se ajudares nos empreendimentos deles,
até o Santo Império poderá se dissolver em brumas,
mas, para nós, sempre permanecerá a sagrada Arte Germânica!

(Eva toma a coroa de louros da frente de Walther e a coloca sobre a cabeça de Sachs. Este toma das mãos de Pogner o cordão de ouro e o coloca no pescoço de Walther. - Walther e Eva, cada um ao lado de Sachs, apoiam-se ao seu ombro. Pogner cai de joelhos diante dele como se em homenagem. Os Mestres Canto-

res, mãos elevadas, fazem um gesto em direção a Sachs, reconhecendo-o, por chefe. Todos os presentes- finalmente, Walther e Eva também - unem-se ao povo no seu canto final.)

O POVO

Honrem seus Mestres Germânicos,
pois assim atrairão bons fluídos!
E se ajudarem nos empreendimentos deles,
até o Santo Império Romano poderá se dissolver em brumas;
mas, para nós, sempre permanecerá a sagrada Arte Germânica!

(O povo agita chapéus e lenços, numa demonstração de entusiasmo; os aprendizes dançam empurrando-se aos gritos e juntando maravilhados as mãos).

Viva Sachs!
O querido Sachs!
de Nuremberg!

FIM